

# além-mar:

*quando a linha do horizonte não basta*

*parte de campagne v/ 4 seasons pleat # 18*

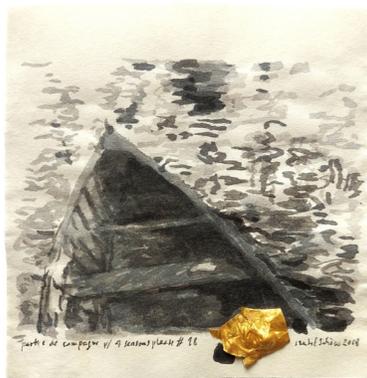
*12.10.2018*

**além-mar:**

---

*quando a linha do horizonte não basta*

Imagem da Capa



**Isabel Sabino**  
Arar. Partie de Campagne para  
Four Seasons, Please #18  
2018  
Tinta-da-china e acrílicas sobre  
papel de bambu, 12 x12 cm

A351 Além-mar: quando a linha do horizonte não basta /  
Organizadores: Daniela Remião, Jocielle Lampert e Pedro  
Henrique Cavallari. - Florianópolis : Fundação Cultural  
BADESC, 2024.  
144 p. : il. color.

Curadoria de Dani Remião, Jocielle Lampert e ph cavallari.  
ISBN 978-65-993860-2-2

1. Cultura e atividades culturais. 2. Arte contemporânea.  
3. Pintura contemporânea. I. Remião, Daniela.  
II. Lampert, Jocielle. III. Cavallari, Pedro Henrique.  
IV. Fundação Cultural BADESC. V. Título.

CDD: 301.2

Ficha catalográfica elaborada por Luciana Mara Silva CRB14/948

# além-mar:

*quando a linha do horizonte não basta*

Realização:

**BADESC**

**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

**CEART**  
CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA

programa  
de graduação  
em artes visuais  
ceart/udesc

REVISTA  
**APOTHEKE**

**CNPq**



Fundação  
Cultural BADESC

**b**  
a

cieba

belas-artes  
ulisboa

**fct**

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



UNIVERSIDADE  
LUSÓFONA

FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC  
FLORIANÓPOLIS - SC  
DE 18 DE JANEIRO A 29 DE FEVEREIRO DE 2024

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC  
Denilson Antonio, Victoria Beatriz

12

A IMAGEM E A PALAVRA: UM PUNHADO DE SILÊNCIOS  
José Carlos Pereira

14

## CURADORIA

VERTIGEM EM ALÉM-MAR  
Dani Remião, Jocielle Lampert, ph cavallari

18

A TRAVESSIA: O CAMINHO DE PASSAGEM À FABULAÇÃO  
Dani Remião

20

ENCONTRO: ENTRE A CONTINUIDADE DO TEMPO NA LINHA  
DO HORIZONTE E O VENTO GELADO NO PENHASCO  
Jocielle Lampert

22

TODOS OS TRABALHOS CONDUZEM À POESIA, TODOS OS  
PERCURSOS ALEGAM A PINTURA  
ph cavallari

26

**ARTISTAS**

**30**

**OBRAS**

VERTIGEM

Isabel Sabino

**41**

PERCURSO

ph cavallari e Inês Marques

**47**

POESIA

Ema M. e Larissa Antunes

**57**

ALEGORIA

Fabio Savicki, Eduardo António e Heron P. Nogueira

**63**

CAMINHO

Dani Remião e Daniela Almeida Nogueira

**69**

PASSAGEM

Fabício Garcia e Marta Facco

**79**

FABULAÇÃO

Rui Macedo e Clemilson Bernardes

**85**

LINHA

Giulia Paz e Diana Costa

**91**

TEMPO

Vera Hermano e William da Silva

**99**

ENCONTRO

Jociele Lampert e Ivo Alexandre

**105**

**EXPOSIÇÃO**

**115**

**MONTAGEM**

**125**

**ABERTURA**

**133**



## FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC

**Denilson Antonio\*, Victoria Beatriz\*\***

A Fundação Cultural BADESC busca em suas exposições, criar um recorte da produção contemporânea, evidenciando a poética e as linguagens artísticas de artistas de todo o território nacional, com um olhar mais atento para a produção catarinense. Portanto, possibilitar propostas que apresentam artistas de outros países busca estabelecer um diálogo com a produção dos artistas brasileiros, retratando como a arte destaca-se em diferentes regiões. A Pintura transpassou por todos os movimentos artísticos e deu nome a eles, mesmo assim vários artistas e teóricos declararam a morte da pintura nos anos subsequentes. A pintura na Arte Contemporânea desempenha um papel fundamental ao proporcionar um meio de expressão que transcende as barreiras do tempo e da tecnologia. Em um mundo cada vez mais digital e voltado para a instantaneidade, a pintura oferece um espaço único para a introspecção e reflexão. Artistas contemporâneos utilizam a tela como um campo de experimentação, explorando novas técnicas, materiais e conceitos, abrangendo uma diversidade de estilos, desafiando as convenções tradicionais. Além disso, a pintura proporciona uma conexão visceral entre o artista e o espectador, evocando emoções e questionamentos profundos. Em meio ao cenário artístico multifacetado da contemporaneidade, a pintura permanece como uma forma de expressão atem-

poral, enriquecendo a diversidade e a complexidade do universo artístico atual.

...

Além-mar, quando a linha do horizonte não basta, pode ser traduzido aqui como os limites da pintura contemporânea, assim como a linha geográfica/ficcional que atravessa continentes. Essa constante reflexão em torno da produção em pintura está entrelaçada entre esse intercâmbio de artistas-professores-pesquisadores, discussões, conceitos e técnicas estão ordenadas ao pensar pictórico, em meio a esses limites. A Fundação, enquanto uma instituição pública, busca acolher e proporcionar ao seu público trocas que mediam a Arte, apresentando nessa mostra o diálogo com uma expografia que perpassa a experiência estética e a linguagem. Com satisfação recebemos esse projeto, entendendo aqui a notoriedade de uma proposta que envolve a pintura contemporânea, apresentada por artistas-professores-pesquisadores que buscaram expandir seus conhecimentos, levando a pintura brasileira para Portugal e trazendo referências de lá, em busca de um diálogo entre continentes. Ressaltamos a importância dos programas de pós-graduação que possibilitam a esses artistas o suporte e estudo para o desenvolvimento da pesquisa em arte.

\* Diretor de Artes da Fundação Cultural BADESC. Artista, professor e pesquisador. Formado em Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

\*\* Arte Educadora da Fundação Cultural BADESC. Artista visual e pesquisadora. Formada em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

## A IMAGEM E A PALAVRA: UM PUNHADO DE SILÊNCIOS

José Carlos Pereira \*

*Um amigo meu disse-me:*

*“É lamentável que esta arte divina (da Pintura)  
tenha a sua origem numa mulher.”*

*Mas eu recordei-lhe que a senhora Ke tinha sal-  
vado o seu irmão Shun da fúria de Sou (o seu pai  
cego) e de Xiang (seu irmão mais novo).  
Ela possuía o poder da criação  
e tinha portanto a capacidade de ser a originado-  
ra da pintura.*

SHEN HAO,  
(Hua Zhu) Pintura e Discurso.

PRÓLOGO: Muitos são os nomes das coisas, único é o nome de quem, no silêncio íntimo do tempo, as produz. Nas pinturas presentes nesta exposição, nomes e coisas configuram um mundo aberto a instaurar por quem as vê. Na aparência de um gesto simples, acolher uma obra de arte, um objecto, implica uma mudança de horizonte, vale dizer, uma experiência existencial: a existência edifica todas as moradas possíveis.

1º SILÊNCIO: Antes dos nomes, as coisas. Da ideia nada se possui. Na imagem, a presença vem a nós, ou está em nós, sensivelmente. Estar e não estar é atributo da imagem: no que mostra ou revela, no que esconde ou sugere, singularmente.

2º SILÊNCIO: Cega é a querela da imagem e da palavra. Vista de fora, na primeira assoma um mundo visível. Na segunda, diz-se de dentro o universal invisível. Como imagem de imagens, pintar está para a montanha como idear está para o nome insensível.

3º SILÊNCIO: Da possibilidade da manifestação sensível do universal: uma ideia, outra ideia da “ideia”, um “sentimento-ideia”? Superação da contradição: não é da ordem da verdade, é da ordem do sentimento o que chamamos arte. A (des)ordem soberana da pintura a si pertence.

CORO EM VOZ BAIXA (Pessoa como Caeiro, e a pobre ceifeira): “O que em mim sente está pensando”. “O que em mim sente está pensando”. “O que em mim sente está pensando”. “O que em mim sente está pensando”.

4º SILÊNCIO: De regresso à “caverna” platónica (primeira máquina de produção de imagens, imaginou Derrida) para dela sairmos, é necessário sermos contemporâneos de Fernando Pessoa (Badiou adivinhou), antes e depois do que liga, hoje, Portugal e o Brasil. Ser tudo sem contradição, no limite, assumir a contradição como a verdade possível.

5º SILÊNCIO: Na valsa salgada das águas areadas do atlântico, entrevemos Janelas cegas, cadeiras, peixes que não são peixes, cadeiras e janelas que não são cadeiras e janelas; um sinal de trânsito, um retrato, vários retratos “treçados” (um quase enigma de Francisco de Holanda), de frente e de costas, memórias do vivido ou inventado, que importa?

6º SILÊNCIO: Colagens como flores, evocação matérica da pintura francesa oitocentista, pequenos desenhos como pintura, pintura como gesto, ou palimpsesto do desenho? (onde estarão... de que servem os limites irrealis?); imagem-movimento ou “imagem-tempo” (Deleuze inventou); buscar na superfície o desenho do mundo, pintar no território o mapa que nos leva a um mundo singular, amável, o único mundo que nos é dado ver, isto é, viver.

7º E ÚLTIMO SILÊNCIO: Nada se diz da pintura que a própria não haja dito em seu luminoso silêncio. Sibilar os nomes dos artistas presentes nesta exposição. Rever na palavra o seu desenho íntimo e primeiro: Vertigem, Percurso, Poesia, Alegoria, Caminho, Passagem, Fabulação, Linha, Tempo, Encontro.

\* Graduado em Filosofia e Doutor em Estética pela Universidade de Lisboa. É membro do Instituto de Filosofia LusoBrasileira, do Centro de Estudos em Filosofia da Universidade Católica Portuguesa (CEFI) e do Centro de Investigação e de Estudos em BelasArtes (CIEBA) da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde é professor auxiliar. É também investigador estrangeiro associado do Projeto Integrado de Pesquisas sobre Processos de Criação, Heranças, Apropriações e Sincretismos em Artes Visuais, do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Diretor da Revista *Arteoria*, pertencente à Secção Francisco de Holanda do CIEBA. Publicou, entre outros títulos, “As Doutrinas Estéticas em Portugal: do Romantismo à Presença” (Hespéria, 2011), e “O Valor da Arte” (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016). Como investigador,



## VERTIGEM EM ALÉM-MAR

Dani Remião, Jociele Lampert, ph cavallari

**A**lém-mar: Quando a linha do horizonte não basta é preciso esticar os sentidos e gerar movimento. Ir, vir, deslocar-se, mover-se, tirar os pés da sua própria terra, atravessar o oceano, gerar um movimento de aventurar-se ao desconhecido. Um atravessamento na experiência para quem retorna, mas não volta a ser o mesmo de antes. Os processos apresentados nascem deste tipo de deslocamentos poéticos - os que têm limites e horizontes inesgotáveis - pois são engendrados em partidas e chegadas, criações e traduções: metáforas. Há pinturas que são fabulações e beiram alegorias, outras retêm tempo, espaço, movimento do caminho para além-mar. Há pinturas que geram encontros, passagens, consonâncias e vertigens, ancoradas em linhas e horizontes. Todo processo une movimentos e devaneios poéticos, mas quando a linha do horizonte não basta, o mergulho é o mar, o encontro é a margem, e o limite deixa de existir. Neste sentido, cabe esclarecer que a frase que confere título à exposição, é inspirada em uma reflexão da artista e professora Isabel Sabino, sobre paisagem e vertigem, onde o conceito de vertigem está associado a representações de universos simbólicos que definem posicionamento em diferentes âmbitos de relação com o mundo. Por cima da linha do horizonte fica definido um espaço, provavelmente o céu, e por baixo, será

terra ou mar. A linha é o horizonte, o limite do que o olhar alcança, entre abismos, penhascos, surge o lugar do espectador, aquele que se permite ver (um olhar que abrange, que acolhe, que instiga, que pergunta, que pulsa, que sente, que faz, que desloca, que transgride e subverte). Assim, adentramos o espaço expositivo, na sala 1, com a palavra **vertigem** em unidade com as obras de Isabel Sabino. São quatro pinturas resultantes de um projeto artístico designado *Four seasons, please!*, em que a artista portuguesa busca refletir sobre a relação entre a representação da realidade e a pintura, tendo as alterações climáticas como eixo temático fundamental. *Four seasons* é também como ironicamente chama o seu estúdio, quatro paredes cegas debaixo de uma claraboia, onde a mudança das estações do ano se torna pouco perceptível. Suas referências artísticas somam-se às literárias, poéticas e fílmicas. Para cada estação do ano, a artista desenvolveu uma série de obras com referência em um filme. Chris Marker em *Le Joli Mai* (1963), para as telas sobre a Primavera; Jean Renoir, em *Partie de Campagne* (1936) para o Verão; Victor Erice, em *El Sol del Membrillo* (1992) para o Outono; e William Dieterle, em *Portrait of Jennie* (1948) para o Inverno. Nesta exposição estão uma obra de cada estação. Em cada uma delas, pedaços de tinta, alguns informes e outros recortados

sugerindo silhuetas, dão cor às imagens, compostas com desenhos na cor preta. É da série Verão, a obra escolhida como representativa desta mostra artística, que acompanha o texto de abertura, cartazes de divulgação e a capa do catálogo. É no verão brasileiro que a exposição acontece. A embarcação, desenhada em traços de tinta-da-china pelas mãos da artista, sugere a travessia do mar, limite ultrapassado pelos artistas e pelas obras reunidas nesta exposição. Em nossa leitura, a vertigem ocorre na ousadia em seguir, em continuar, mas sobretudo no percurso, na fabulação, sendo o caminho a passagem para a linha e o tempo alcançarem encontros, que geram de fato, alegoria e poesia. O conceito curatorial deriva da vertigem para estruturar a linguagem entre o contexto brasileiro e português, entre arte e vida, entre as tintas e os desejos, entre o passado e o futuro. Assim, a construção conceitual é repleta de metáfora conduzida por duplas de artistas (e obras), que aportam no barco de *Four seasons, please!*

## A TRAVESSIA: O CAMINHO DE PASSAGEM À FABULAÇÃO

Dani Remião

Quando a linha do horizonte não basta como limite, é preciso deslocar-se, ir além, olhar adiante, ampliar a visão. Mais ainda. Quando a linha do horizonte, que separa o céu e a terra, não basta, não há limite entre a racionalidade e o sonho, a memória e a imaginação. Foi com este sentimento e com coragem para ir ao encontro do desconhecido que, anos atrás, atravessei o mar para uma nova morada em terras portuguesas, em busca de ampliar meus horizontes como investigadora e também como artista. Em 2023, um grupo de artistas investigadores brasileiros também se entregou à aventura desta travessia. Dos encontros, das relações que se estabelecem, profissionais, afetivas e artísticas, conexões profundas e profícuas se formam entre brasileiros e portugueses. Já não há linha do horizonte que separe a arte entre Portugal e Brasil. As obras fazem a travessia no sentido inverso e desembarcam em Florianópolis. E as paredes das salas expositivas cobertas de arte da Fundação Cultural BADESC celebram as conexões entre as duas nações. Na ponte que se constrói entre estas terras distantes, separadas pelo mar, mas que se aproximam pela língua, palavras dialogam com os trabalhos dos artistas que se reúnem na exposição *Além-mar: quando a linha do horizonte não basta*. As obras dos artistas Clemilson Bernardes, Dani

Remião, Daniela Moreira, Fabrício Garcia, Marta Facco e Rui Macedo, estão dispostas em três paredes que formam a sala 3 da exposição. Em cada uma delas, as obras de uma dupla de artistas dialogam com uma palavra da língua portuguesa, em vinil preto autocolante. As palavras em composição com os trabalhos desta sala são Caminho, Passagem e FABULAÇÃO, escritas com letras capitulares, que indicam o começo de uma obra ou início de um novo capítulo. Neste caso, buscam aproximações entre os processos de criação dos artistas, permitindo horizontes possíveis para as percepções e compreensões das obras, em cada composição de trabalhos que forma um novo capítulo poético da exposição. Nos trabalhos de Dani Remião (1972, Porto Alegre/RS, BR) e Daniela Moreira (1978, São Paulo/SP, BR), o **caminho** percorrido pelas artistas nas cidades além-mar se reflete nas imagens criadas. Dani Remião, em sua morada no continente europeu, percorre o caminho afetivo dos jardins, em busca das flores e recordações dos afetos familiares que estas trazem. Faz ainda do jardim seu laboratório fotográfico alternativo, criando nele as imagens da série *Ela e os jardins* com processos artesanais de impressão fotográfica e pintura com extratos vegetais. As obras são vivas, seus pigmentos esmaecem rapidamente com o passar do tempo, fazendo refletir sobre a efemeridade da vida.

Daniela Moreira traz seus estudos sobre a cor no caminho percorrido na cidade de Cascais, entre a Cidadela e a Casa das Histórias Paula Rego. As paletas utilizadas pela artista fazem parte da composição imagética das obras, oferecendo vestígios ao observador do processo de criação das pinturas. As obras das duas artistas trazem seus caminhos de deslocamentos, descobertas, estudos e experimentos, onde se demoram, contemplam, refletem e traduzem em arte. Na parede oposta estão dispostas as obras de Fabrício Garcia (1985, Garopaba/SC, BR) e Marta Facco (1977, Júlio de Castilho/RS, BR), com composições que refletem seus olhares sobre cenas de **passagem** da cidade, com elementos deslocados de seu espaço original. Fabrício Garcia traz pinturas realistas, com exatidão de detalhes e minucioso estudo de cores, que retratam peixes e mãos daqueles que vivem e trabalham diante do mar. Natural de uma cidade turística litorânea, estas cenas são frequentes em seus trabalhos, que se relacionam com a cultura local e se enlaçam às suas raízes familiares, permeando simbolismos afetivos da memória. O olhar poético de Marta Facco busca por descartes de casas, objetos e mobiliários, especialmente a cadeira. Nas pinturas que fazem parte desta exposição, a artista traz cenas encontradas na rua, perto de sua morada temporária em Lisboa. Os artistas compõem seus trabalhos com lembranças afetivas que levam consigo e que buscam já por longo tempo por onde passam, traduzindo-as em pinceladas. As criações dos artistas Rui Macedo (1975, Évora,

PT) e Clemilson Bernardes (1978, Três Lagoas/MS, BR) ocupam a parede central, que une as duas anteriores, e dão lugar à **fabulação**, em uma aventura imaginária. Na série *Piège* de Rui Macedo, as formas se unem em uma simbiose entre realidade e ficção. Em suas obras, as essências icônicas do suporte museológico criam um enredo de encenação. Na ilusão criada, as obras foram retiradas. Apenas o aparato expositivo, as molduras com passepartouts e vidros quebrados foram ali abandonadas em desalinho. As fitas adesivas, pregos e papéis complementam a cena teatral, que brinca com o olhar do observador. No mesmo universo ilusório da pintura, Clemilson Bernardes, em um jogo de cores que confunde figura e fundo, faz imergir a forma abstrata do próprio artista em *Contemplar*. São imagens que exploram as inquietudes da ilusão pictórica e as possibilidades da representação, seja realista ou abstrata. As obras em maior formato solicitam maior distanciamento para serem observadas. A palavra FABULAÇÃO, no entanto, escrita em fonte pequena, a menor de todas as palavras do conjunto instalativo da exposição, é um convite à aproximação, para perceber de perto a variedade de cores e os detalhes das criações fabulosas dos artistas. As letras, todas em maiúsculo, nos asseguram a relevância da criação imaginativa, capítulo que permeia toda expressão artística.

## ENCONTRO: ENTRE A CONTINUIDADE DO TEMPO NA LINHA DO HORIZONTE E O VENTO GELADO NO PENHASCO

Jociele Lampert

Quando a linha do horizonte não basta, o tempo e o encontro aproximam-se e afastam-se, as batidas do nosso coração dilatam, alternamos entre tremores, calafrios e ondas de calor. Eu ainda avisto o paredão de pedra como um penhasco na Praia do Meco nas proximidades de Lisboa. Meus pés lá, meu coração cá, meu coração lá, minha mente cá. As pontas dos dedos insistem em tocar a terra, a respiração cresce, e o vento gelado corta o dia e a noite. Ao longe espreito o tempo a passar pelo caminho, aqui e ali, lá e cá. Os dias já não tem mais fim ou começo. Há um oceano de saudade entre Brasil e Portugal. Há muito espaço para sonhar entre lá e cá. Era 28 de junho de 2023, quando meu coração aportou na praia e o dia e a noite fundiram-se na linha do horizonte, onde o encontro com o tempo se fez presente na ficção e narrativa, pela pintura, com a pintura e sobre a pintura. Mas isto não bastou para existir, foi preciso regar a linha com o encontro, para que as três palavras se aproximassem em consonância com a arte e vida. Um vislumbre sobre a amorosidade, sobre a amizade, sobre os desejos de partilha (e de escuta das ondas do mar), que sabiamente anunciam os ciclos. Este roteiro poderia ter sido real, se não fosse a ilusão trazida por um espaço para deambular em meus sonhos. É assim que vejo e sinto os trabalhos

presentificados na sala 4 da exposição "além-mar: quando a linha do horizonte não basta". Os trabalhos de Diana Costa (1979, Porto, Portugal) e Giulia Paz (1999, Porto Alegre/RS, Brasil) conversam pela **linha**. Como tema e eixo poético para criação de assuntos presentificados em um trânsito, entre a cultura visual, a visualidade urbana e o cotidiano, uma mescla de linhas e cruzamentos que geram abismos e escolhas, são as mudanças que o destino anuncia de forma antecipada. A artista investigadora Giulia Paz apresenta uma série de impressões intitulada 'Destinos', que fazem fusão a corpos e vidas, ou mesmo, como os átomos que se constituem e conferem vida, é a ligação de pontos vivos que nos torna criaturas vivas. Por sua vez, a artista e professora Diana Costa, nos apresenta a linhas em dimensões díspares: do figurativo, da sobreposição, da abstração, da pintura à colagem, passando pela montagem e pela cultura visual. A pintura ergue-se com dinamicidade em unidade a potência da linha, como tema e assunto em seus processos. Os escorridos, a cor, a forma e a espacialidade apresentam esquema de figura fundo, enquanto a colagem nos transporta para a paisagem humana, entre arte e vida, mais uma vez em anúncio. Em ambos os trabalhos sente-se a paisagem, o mapa, o recorrido pelo olhar e a aproximação de partilha

pelos pontos de observação, seja a própria mão, a pele (quente ou fria, trêmula ou segura), é um convite para observar a coragem em adentrar a partilha. Na parede que cita o **tempo** como linha de continuidade, deparam-se os trabalhos de William da Silva (1989, Santa Maria, RS, Brasil) e Vera Hermano (1970, São Gonçalo, RJ, Brasil). Ambos os trabalhos apresentam uma coloração esverdeada (ou acinzentada), levemente saturada e pairam sobre a temática da paisagem de forma explícita. O tempo habitado, o tempo vivido, o tempo acolhido pelas memórias do lugar e do espaço. O artista William da Silva, partilha o seu olhar recortado e enquadrado pela pintura como margem e instantes, são os momentos, que ele sinaliza com importância. As pinturas são simplificadas por pinceladas, onde se percebe a leveza da mão, onde percebe-se o uso do contraste e o flerte com o vestígio de instantes. Quem deixou, quem foi, quem ficou, quem é, como é, ou onde está? São claves para discutir a poética deste artista, que tem uma estética peculiar. Ao lado estão os trabalhos da artista investigadora Vera Hermano, que transcreve a paisagem como enquadramento (como janela), com requinte barroco, que mescla o ritmo entre Brasil e Portugal. Pelos tons esverdeados a cor adquire qualidade tridimensional, com relevos densos (pequenos objetos), que destacam desenhos à paisagem, que não existiriam se não fosse a ilusão do olhar. A metáfora é certa: está entre quem observa e quem arrisca-se - eis, a vertigem do além-mar. Nem lá e nem cá, é assim, no entre que tempo e linha escorrem para um arcabouço poético,

que confere à pintura qualidades cromáticas formativas que fazem viver o fazer pictórico. A exposição, finda com a palavra em continuidade **encontro**, entre as pinturas de Ivo Alexandre (1974, Lisboa, Portugal) e Jociele Lampert (1977, Santa Maria, RS, Brasil). Os trabalhos fidelizam a condição da pintura (pura), do flerte com a intuição, a montagem de imagens ou roubo das imagens, ou o livre processo de pensamento plástico, pelo tema de algo oculto (entre o Eu e o Outro). As pinturas do artista investigador Ivo Alexandre, transgridem o tempo pictórico. São citações entre outras obras de arte, são pintura sobre pintura, são densidades plásticas, são vocações e devoções, que dessacraliza o fazer pictórico. São pinturas repletas de vida, para além (ainda) do estudo cromático análogo, pode ser um conjunto, que representa filosoficamente a humanidade: *olha bem, homem novo, mulher com o bebê e homenagem a velásquez*, são os títulos dos trabalhos apresentados e cada pintura, especificamente carrega uma aura que presentifica encontros entre quem se permite olhar e sentir. Já as pinturas da artista e professora Jociele Lampert tratam de apropriações, entre roubo de imagens e partilha da memória, ou mesmo, da montagem de filmes e com a estética do cotidiano. Os trabalhos são centralizados pela afetividade do caminho. O encontro neste caso, é presentificado quando a criatura viva encontra a criança, que foi (ou aparentemente será). Não há embate pela cor e as obras misturam-se em unidade cromática, é o primeiro contato, sendo o segundo o eixo conceitual e poético, o flerte entre

o instante, o tempo e a linha (é a continuidade) do agora, enquanto presente de quem percebe a pintura, e o ontem, do passado, de quem viveu a pintura. Nesta sala há um entrecruzamento com possibilidades entre a linha, do tempo e o encontro, que adensam a vertigem do além-mar. Há uma linha contínua nas paredes da sala, que une a linguagem no âmbito discursivo, e as pinturas surgem como entidades cromáticas, repletas de vida, que apresentam turbulências, que evidenciam os penhascos e os ventos, que mostram que há terra firme, para além-mar, mesmo quando a linha deixa de existir, é lá e cá, ir e vir é uma escolha.

## TODOS OS TRABALHOS CONDUZEM À POESIA, TODOS OS PERCURSOS ALEGAM A PINTURA

ph cavallari

Após a primeira impressão da exposição, junto à série de pinturas de Isabel Sabino, está a sala 2 e, à primeira vista, em um canto, a palavra/eixo-articulador **alegoria**, propriamente separada e articulada entre duas paredes. Articula-se, também, uma relação tonal entre trabalhos de Eduardo António, Fabio Savicki e Heron P. Nogueira, com matizes localizadas no espectro violeta do círculo cromático, pinturas e monotipias destes três artistas brasileiros da mesma geração. Eduardo António (1991, São José do Rio Preto, SP, Brasil), apresenta óleo e têmpera sobre linho, em uma fatura orgânica quase transparente, a figura icônica da cultura popular brasileira, o “Boitatá”, é a personificação delicada do desconhecido. Savicki (1992, Itaiópolis, SC, Brasil), tem expostas monotipias a óleo, visões de uma vertigem que remete a enquadramentos cenográficos por grafismo e colorismo pulsantes. Seus títulos, “Contemplação de Macabéa” e “Explicações de Pacote”, sugerem humor discreto, confusão divertida na abertura do significado que se espalha como a tinta monotípica. Já a “Tarefa ausente”, óleo sobre linho de Heron P. Nogueira (1992, Lambari, MG, Brasil), é uma figuração calma da tarefa do pintor reflexivo composta, também, pelo ócio e pela ausência: uma alegoria da formatividade. Os trabalhos de Nogueira, peças que o próprio

autor chama de “tarefas”, têm se aproximado do conceito de labor da pintura, ou a pintura laboral, que conversa com o caráter laboratorial de seu processo. Ao visitar o ateliê que compartilha com Eduardo António em Lisboa, se vê tubos de ensaio com pigmentos e aditivos para pintura, fogão elétrico, painéis com materiais em banho-maria e processos alquímicos da têmpera ovo. Esta alquimia está presente, também, nos temas de seus trabalhos, a permear o gráfico e simbólico enquanto pictórico. No canto, se acumulam telas de linho esticadas à mão, suportes para pintura, com fluxo de trabalho que impulsiona o fazer e o ensinar pelo convívio e compartilhamento. A materialidade da pintura de seu associado, Eduardo António, diz muito do processo de trabalho em obras concomitantes e de dimensão variada, que desafiam o estatuto da pintura como ilusão pela pintura como feito. A pequena dimensão ensaiada nas pinturas menores exige detalhes e substitui por massas cromáticas que, quando ampliadas, alegam ainda o mistério da visão. Fabio Savicki estuda profundamente a cor em suas dimensões estética e didática. Desta complementaridade emerge o procedimento da monotipia em forma das cenas vistas em suas composições: imagens fílmicas exemplos de composições que, em algum momento, geram conteúdo de suas aulas, que impulsionam em

ciclo sua produção poética. De sua sala de aula, professores e estudantes enxergam o mar de Florianópolis, cidade de território separado pelo mar entre ilha e continente, onde a questão do além-mar é presente, às vezes, simplesmente para ir de casa ao trabalho. Emerge então a pergunta: estaria além do fazer artístico o ensino e vice-versa? O processo pictórico de Savicki dança entre estes, assim como quem compartilha um ateliê faz e aprende junto. À direita nesta sala se vê de frente a série quatro pinturas em tinta da china (nanquim) sobre papel, de Ema M. (1976, Torres Vedras, Portugal). Nestas peças a autora convida para perto, à dimensão milimétrica do fino traçado pelo bico de pena. A apresentar várias formas de fontes, as nomina por significados eidéticos, quando apresenta, junto a cada pintura de enquadramento que lembra impressões, traduções do termo (*Font, Source, Fontaine, Fountain*), enquanto a laboriosa união dos elementos pictográficos remete ao céu e às nuvens, fontes de todas as coisas ou, noutro sentido, das coisas todas, fontes. A configuração, aponta para o “ir e vir” de Larissa Antunes (1995, Vitória, ES, Brasil), numa filmagem apresentada em ciclo e enquadramento *widescreen*, na qual uma personagem infante brinca junto ao mar, nos fazendo perguntar quem é esta, ou quem somos nós envoltos pelo infinito deste espaço. Como, quando e para onde ir além do mesmo, se somos nós, somente, o mar, a areia e um graveto? Assim como para ver as linhas daquelas fontes acima, nos aproximamos para, ali, ouvir o som do mar. Formas de **poesia**, palavra esta, que se

encontra bem no meio da parede, a conduzir, não somente o olhar entre a configuração de obras, mas a recepção do poético. Junto à parede oposta há uma vitrine, ou domo de vidro, a proteger o delicado tingimento dos livros da artista Inês Marques (1976, Lisboa, Portugal), que chamam a atenção para a concentração pigmentar, e para a força com que vibram as matizes azul, violeta junto a notas complementares que dão “Uma” e “Outra volta ao sol”. Nesta parede a palavra **percurso** faz o olhar ascender aos cinco pequenos óleos sobre tela de ph cavallari (1990, Astorga, PR, Brasil). São retratos de um percurso do viajante moderno, traduzidos para pequenos fragmentos de uma percepção fotográfica, entre “Chegada” e “Partida”, curiosamente nos matizes imediatamente opostos à obra de Marques. As peças “uma volta ao sol”, 2023 e “outra volta ao sol”, 2023, são livros de artista que refletem sobre a passagem do tempo, explorando as potencialidades do livro enquanto objeto e enquanto pintura, destarte, indagam sobre os limites do objeto pictórico, seus estatutos de objetividade (*objecthood*) e de representatividade, permeados pelo conceito de tempo transcorrido, enquanto percurso. Já as pequenas peças de ph cavallari, inversamente, são recortes da percepção em dimensões temporal e visual, em suma, fotográfica do que, antes, foi um percurso de viagem tangenciado pelo autor, não obstante, observador que se aproxima do aeroporto olhando para o céu para, então, olhar do céu para o que há entre este e o mar, ou descobrir além-mar.



**Clemilson Bernardes**  
**Dani Remião**  
**Daniela Almeida Moreira**  
**Diana Costa**  
**Eduardo António**  
**Ema M.**  
**Fabio Savicki**  
**Fabrcio Garcia**  
**Giulia Paz**  
**Heron P. Nogueira**  
**Inês Marques**  
**Isabel Sabino**  
**Ivo Alexandre**  
**Jociele Lampert**  
**Larissa Antunes**  
**Marta Facco**  
**ph cavallari**  
**Rui Macedo**  
**Vera Hermano**  
**William da Silva**

#### Clemilson Bernardes

1978, Três Lagoas, MG, Brasil  
Mestre e Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. cursou Desenho na Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa (SNBA). Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) de Campo Grande/MS e Bacharel em Teologia pelo Instituto de Teologia São João Paulo II de Campo Grande/MS. Vive e trabalha em Seixal, Portugal. É professor de pintura conceitual em ateliê particular.  
Instagram: [@clebernard\\_](https://www.instagram.com/clebernard_)

#### Dani Remião

1972, Porto Alegre, RS, Brasil  
Fotógrafa, artista visual, curadora, professora e pesquisadora. Vive e trabalha em Lisboa. Doutoranda em Belas Artes na Universidade de Lisboa (FBAUL), na área de Ciência da Arte e do Patrimônio, com bolsa da FCT; mestre em Artes Visuais (UFRGS, 2018), na área de Poéticas Visuais e mestre em Ciências da Computação (PUCRS, 1999), na área de Inteligência Artificial. No Brasil é membro da Comissão de Poéticas Artísticas da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e do Conselho Científico da Editora Atena. Em Portugal é membro do Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes da Universidade de Lisboa (CIEBA) e do Instituto de Comunicação da Universidade Nova (ICNOVA). Integrante da equipe do projeto de cooperação in-

ternacional *A Convergência de Práticas Artísticas: Estudo entre Portugal e Brasil* (CIEBA). Seu trabalho artístico recente, com base na fotografia, busca evidenciar aspectos do feminino. No doutorado, sua produção tem as fotografias de família como materialidade para arte. Pesquisa sobre mulheres na fotografia, coleções de fotografias de família, arte e ciência, processos fotográficos históricos e alternativos e seu hibridismo com processos digitais. Participou de exposições individuais e coletivas em todas as regiões do Brasil, e nos Estados Unidos, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Portugal e Suíça.  
Instagram: [@daniremiaio](https://www.instagram.com/daniremiaio)  
Website: [www.daniremiaio.com](http://www.daniremiaio.com)

#### Daniela Almeida Moreira

1978, São Paulo, SP, Brasil  
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Bacharel em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e atualmente Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV - UDESC. É docente efetiva do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Palhoça Bilíngue com experiência na Educação Ensino Técnico Tecnológico Profissionalizante.  
Instagram: [@danielaalmeidamoreira](https://www.instagram.com/danielaalmeidamoreira)  
Website: [www.danielaifsc.wordpress.com](http://www.danielaifsc.wordpress.com)

### Diana Costa

1979, Porto, Portugal  
Atualmente vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Mestre em Pintura pela Wimbledon School of Art em Londres, e Doutorada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Tem exposto regularmente em Portugal e no estrangeiro. Recebeu o 1º Prémio de Pintura no BHF Bank-Londres em 2002 e o 1º Prémio na Bienal de Arte Jovem de Penafiel em 2002. É professora universitária desde 2003 e atualmente é Professora Auxiliar na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.  
Instagram: [@dianacosta\\_atelier](https://www.instagram.com/dianacosta_atelier)  
Website: [diana-costa.wixsite.com/dianacosta](http://diana-costa.wixsite.com/dianacosta)

### Eduardo António

1991, São José do Rio Preto, SP, Brasil  
Atualmente vive e trabalha em Lisboa. Possui formação acadêmica em Cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina e está concluindo o Mestrado em Pintura pela Universidade de Lisboa. Seu trabalho desenvolve-se principalmente na área da pintura, sem um tema específico, podendo abordar desde imagens completamente abstratas até composições figurativas, como paisagens e retratos. Livre de temas e conceitos predefinidos, o foco principal passa a ser a própria pintura como um caminho de experimentação e descoberta.  
Instagram: [@eduardolantonio](https://www.instagram.com/eduardolantonio)

### Ema M.

1976, Torres Vedras, Portugal  
Ema M é o pseudónimo da artista visual Margarida Prieto. Vive e trabalha em Lisboa. Seu trabalho artístico inclui pintura, desenho, instalação, ilustração e livros de artista. Seus interesses de investigação vêm gradualmente a considerar a linguagem na representação plástica, o escrito e a escrita - (i)legível -, apar ou simultaneamente, com e como figuração pictórica. É na relação entre textual e figural que se desenvolvem as mais recentes exposições. É Doutora em Belas-Artes/Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (Bolseira FCT 2009-12). Investigadora integrada no Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA-FBAUL). Dirige a Licenciatura em Artes Plásticas da Universidade Lusófona onde é professora. É também professora convidada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa desde 2017. Participou de exposições individuais e coletivas em Portugal e no Brasil.  
Website: [www.ema-m.blogspot.pt](http://www.ema-m.blogspot.pt)

### Fabio Savicki

1992, Itaiópolis, SC, Brasil  
É professor e artista. Mestrando em Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/UDESC). Integrante do Grupo de Pesquisa *Entre Paisagens* (CNPq/UDESC), é membro do Grupo de Estudos *Estú-*

*dio de Pintura Apotheke* (UDESC) e do Projeto de Pesquisa O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais (CNPq/UDESC). Possui graduação em Artes Visuais (UDESC, 2018), Pós-graduação em Metodologia do Ensino da Arte (2020), Pós-graduação em Orientação Escolar (2021). Realiza pesquisas com ênfase na cor como meio e vetor dos processos pictóricos e gráficos, e no ateliê como laboratório de ensino e aprendizagem de um ensino crítico e reflexivo das artes visuais.  
Instagram: [@fabiosavicki](https://www.instagram.com/fabiosavicki)  
Instagram: [@coresdaescola](https://www.instagram.com/coresdaescola)

### Fabício Garcia

1985, Garopaba, SC, Brasil  
Artista visual. É Bacharel (2016) e licenciado (2022) em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente cursa mestrado no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV/UDESC) na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais. Começou sua produção artística na caricatura, representação que lhe assegurou inúmeras participações em exposições e salões. Como convidado, em 2013, integra a Bienal Internacional da Caricatura no Rio de Janeiro (RJ), sendo o único representante de Santa Catarina. Entre os prêmios conquistados, destacam-se o Salão Internacional de Humor de Piracicaba (2012), o Salão Nacional de Humor de Ribeirão Preto (2007/09) e o Salão de Desenho de Imprensa de Porto Alegre (2013). Conquistou o Prêmio de Reconhecimento

de Trajetória Cultural Aldir Blanc SC (2020). Organizador do *Encontro de Pintura ao Ar Livre de Garopaba* (2017/19/21/23). É professor de desenho, pintura e gravura em seu ateliê em Garopaba.  
Instagram: [@manohead](https://www.instagram.com/manohead)  
Website: [www.fabriciogarcia.art](http://www.fabriciogarcia.art)

### Giulia Paz

1999, Porto Alegre, RS, Brasil  
Em 2016, ingressou na graduação em nutrição na sua cidade natal, onde estudou durante quatro anos. Em 2021, decidiu ingressar no curso de Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Ainda que tenha optado pela área artística, a passagem pela nutrição exerce grande influência no seu processo criativo e nas suas obras. Acredita que ciências e artes não são opostos, mas áreas que se influenciam mutuamente. Aliado a isso, o processo migratório sempre esteve presente na sua vida. Além do Brasil, residiu períodos em países como Canadá, Colômbia e México, e atualmente mora em Portugal. A artista não se baseia em um suporte específico para produzir as suas obras, mas utiliza dos mais variados meios para explorar um tema. Faz uso da fotografia, costura, desenho, entre outras técnicas, utilizando sempre a linha como fio condutor do seu trabalho.  
Instagram: [@giulia\\_paz](https://www.instagram.com/giulia_paz)

### Heron P. Nogueira

1992, Lambari, MG, Brasil

Vive e trabalha em Lisboa. Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL, 2023) e Bacharel em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalha a pintura, maioritariamente em pequenos formatos, procurando estabelecer diálogos com a história da mesma através de faturas distintas, além de uma exaltação do aspecto físico e material da pintura no uso de diferentes suportes e técnicas. Vencedor do Prêmio Talento Emergente da Fundação Millenium BCP, oferecido na Drawing Room (Lisboa, 2022) e o Prêmio Des. Gráfica do Museu da Imagem e do Som (São Paulo, 2017).

Participou de exposições individuais e coletivas no Brasil, Portugal e Suíça.

Instagram: [@hpn009](#)

Website: [www.heronpnogueira.com](http://www.heronpnogueira.com)

### Inês Marques

1976, Lisboa, Portugal

Artista plástica, professora e investigadora. É licenciada em Artes Visuais – Escultura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Mestre em Desenho Urbano e Doutora em Arte Pública pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona. É investigadora integrada no Center for Other Worlds e Professora Auxiliar na Universidade Lusófona. A sua investigação incide sobre a intervenção dos artistas no espaço da cidade e sobre a educação artística na contemporaneidade. A sua prática artística centra-se na criação de livros-objeto e de livros de artista, como arquivos de memórias individuais e coletivas.

Instagram: [@ines.marques.39501](#)

### Isabel Sabino

1955, Lisboa, Portugal

Formada em Artes Plásticas-Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL, 1978); estágio pedagógico do MEC (1979); Doutorado em Belas-Artes (ESBAL/FBAUL, 1992); agregação (ULisboa, 1999). Professora de educação visual (básico-secundário público, 1976-1982). Professora do ensino superior em Belas Artes (ESBAL/FBAUL) desde 1982. Atualmente é Professora Catedrática aposentada da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Membro do Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA/FBAUL), da Academia Nacional de Belas Artes (ANBA), do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ads) da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), da Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA) e da Cooperativa Diferença. Participa ativamente de exposições artísticas individuais e coletivas desde 1977, tendo já exposto seus trabalhos em Portugal, Alemanha, Espanha, Polónia, China e Brasil.

Instagram: [@sabino\\_i](#)

Website: [www.umbrapicturae.blogspot.com/](http://www.umbrapicturae.blogspot.com/)

### Ivo Alexandre

1974, Lisboa, Portugal

Desde muito cedo se interessou pelas artes, nomeadamente pela pintura e escultura, onde rapi-

damente desenvolveu aptidões, destacando-se nos seus trabalhos. Estudou pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA), dedicando-se às artes plásticas em geral. Durante vários anos construiu um vasto currículo, fazendo adereços, cenários e efeitos especiais e visuais para teatro, televisão, cinema e publicidade, participando em diversas séries, novelas e variados programas de entretenimento em televisão. Fez também inúmeras peças de teatro e participou em vários filmes. Teve um trabalho premiado na Bienal de Veneza, um filme de João Botelho, “Quem és tu?” (Prémio Open 2001 da Bienal de Veneza), cujos efeitos especiais e visuais deram ao filme, considerada pela crítica italiana, “a mais bela cena do filme”. Ao longo de sua carreira, realizou diversas exposições de pintura individuais e coletivas, nacionais e internacionais. Tem como prioridade o exercício da pintura, interessando-se por questões profundas, esotéricas e metafísicas, que de alguma forma materializa nas suas obras de forma intensa. Sua obra faz parte de diversas coleções privadas, bem como do acervo de algumas câmaras municipais e outras instituições públicas, como a Ordem dos Advogados e outras. Atualmente continua a trabalhar para diversas exposições, mas também para colecionadores privados, nacionais e internacionais. Atualmente está em um novo ciclo de estudos, cursando Licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL).

Instagram: [@ivo\\_alexandre\\_artist](#)

Website: [www.ivoalexandre.com](http://www.ivoalexandre.com)

### Jociele Lampert

1977, Santa Maria, RS, Brasil

Artista, professora e pesquisadora. Desenvolveu pesquisa como professora visitante no Teachers College na Columbia University na cidade de New York como Bolsista Fulbright (2013). Tem Doutorado em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP, (2009); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2005). Possui Graduação em Desenho e Plástica - Bacharelado em Pintura, e Graduação em Desenho e Plástica Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É professora titular na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Orientada Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC na Linha de Pesquisa de Ensino de Arte e na Graduação em Artes Visuais DAV/UDESC. É integrante do Grupo de Pesquisa COR/USP/CNPq e líder do Grupo de Pesquisa Entre Paisagem UDESC/CNPq. Coordenadora do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC) e é Editora Chefe da Revista Apotheke. Desenvolve o projeto de pesquisa “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em artes visuais”, onde tem estudado os temas: pintura, arte e educação e formação docente com referências em John Dewey. Desde 2023, é professora investigadora na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (FBAUL), em Portugal, em projeto de cooperação internacional entre Brasil e Portugal.

Instagram: [@jocielelampert](#)

Website: [www.jocielelampert.com.br](http://www.jocielelampert.com.br)

### Larissa Antunes

1995, Vitória, ES, Brasil

Vive e estuda em Lisboa. Cursa Licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). É Bacharel em Direito na Faculdade de Direito de Vitória (2016). Seu processo criativo tem grande influência dos seus estudos em direitos humanos, sociais e ambientais, que sempre a sensibilizou e foram objetos de pesquisas científicas. Busca experimentações abstratas que partem do movimento e mergulham na contradição natureza-cidade, na busca de expressar seu desejo na construção de novos caminhos.

Instagram: [@laridantunes](https://www.instagram.com/@laridantunes)

### Marta Facco

1977, Nova Palma, RS, Brasil

Artista Visual, Pós-Doutora em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Doutora e Mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bacharelado em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM) e Licenciatura em Artes Visuais pelo Claretiano/SP. Integrante do Grupo Estúdio de Pintura Apotheke desde 2015, e do Projeto de Pesquisa *O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais* (UDESC/CNPq). Integrante da equipe editorial da Revis-

ta Apotheke UDESC/PPGAV, ISSN: 2447-1267. Desenvolve pesquisa sobre ensino de pintura e formação docente, com experiência na área de pintura e seus híbridos (desenho, gravura, performance, instalação e objeto). Reside e trabalha em Florianópolis, SC, Brasil.

Instagram: [@martafaccopainting](https://www.instagram.com/@martafaccopainting)

### ph cavallari

1990, Astorga, PR, Brasil

Pedro Henrique Villi Cavallari, aka, ph cavallari é artista visual, músico, professor e pesquisador. Foi bolsista de doutorado sanduíche pelo CNPq na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e investigador visitante no CIEBA/FBAUL via projeto de cooperação internacional. Com doutorado em Artes Visuais em andamento na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é mestre em Artes Visuais pela mesma instituição e licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Pesquisa sobre pintura e ensino de pintura, sobre o conceito de microprática em pintura como experiência e sobre o estúdio de pintura como campo da experiência estética. É membro do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Tem desenvolvido, em contextos de formação artística e docente, micropráticas em pintura com enfoque em teorias e práticas da cor, assunto que dialoga com sua produção plástica mais recente.

Instagram: [@cavallariph](https://www.instagram.com/@cavallariph)

Website: [www.linktr.ee/phcavallari](http://www.linktr.ee/phcavallari)

### Rui Macedo

1975, Évora, Portugal

Artista visual, professor e investigador. Doutor em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL, 2017) com bolsa da FCT. Desde 2021 é Professor Auxiliar na Escola de Comunicação, Arquitectura, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona. Desde 2022 é Professor Convidado na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) e Investigador Integrado na Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes (CIEBA). Expõe seus trabalhos artísticos com regularidade desde 2000, com exposições individuais e coletivas em Portugal, Espanha e Brasil. Recebeu as Bolsas de Apoio ao Projeto Artístico/Artes Visuais atribuídas pela Fundação Calouste Gulbenkian para as exposições *Caleidoscópico* (2012, Viseu, Portugal), *Mnemosyne* (2013, Rio de Janeiro/RJ, Brasil), *Piège* (2017, Porto Alegre/RS, Brasil), *Sfumato* (2019, Madri, Espanha) e pela Promoción del Arte/Ministerio de Cultura y Deporte para a instalação *Un cuerpo extraño* (2013, Madri, Espanha).

Instagram: [@ruimacedoartist](https://www.instagram.com/@ruimacedoartist)

### Vera Hermano

1970, São Gonçalo, RJ, Brasil

Artista Plástica formada pela Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ), onde cursou o Mestrado no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Atualmente cursa o Doutorado em Pintura da Faculda-

de de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É professora de História da Arte, da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), atuando principalmente nos temas da arte contemporânea.

Instagram: [@verahermanoartista](https://www.instagram.com/@verahermanoartista)

### William da Silva

1989, Santa Maria, RS, Brasil

Doutor em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/UDESC 2023), na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais (Bolsista CAPES 2020-22), com período sanduíche na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) com Bolsa CNPq). Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART/UFSM, 2019) na Linha de Pesquisa Arte e Cultura. Bacharelado em Artes Visuais-Desenho e Plástica com habilitação em Pintura (2015) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Entre Paisagens (UDESC/CNPq), é membro do Projeto de Ensino e Extensão Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC/CEART), do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC/CEART) e do Projeto de Pesquisa O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais (UDESC/CNPq). Integra a equipe editorial da Revista Apotheke (UDESC/PPGAV, ISSN: 2447-1267).

Instagram: [@williamsilva5405](https://www.instagram.com/@williamsilva5405)



**vertigem**



ISABEL SABINO, *Respigar. Le Joli Mai para Four Seasons, Please #13*, 2018, Tinta-da-china e acrílicas s/papel de bambu, 12x12 cm



ISABEL SABINO, *Arar. Partie de Campagne para Four Seasons, Please #18*, 2018, Tinta-da-china e acrílicas s/papel de bambu, 12x12 cm



ISABEL SABINO, *Esperar. El Sol del Membrillo para Four Seasons, Please #20*, 2018, Tinta-da-china e acrílicas s/papel de bambu, 12x12 cm

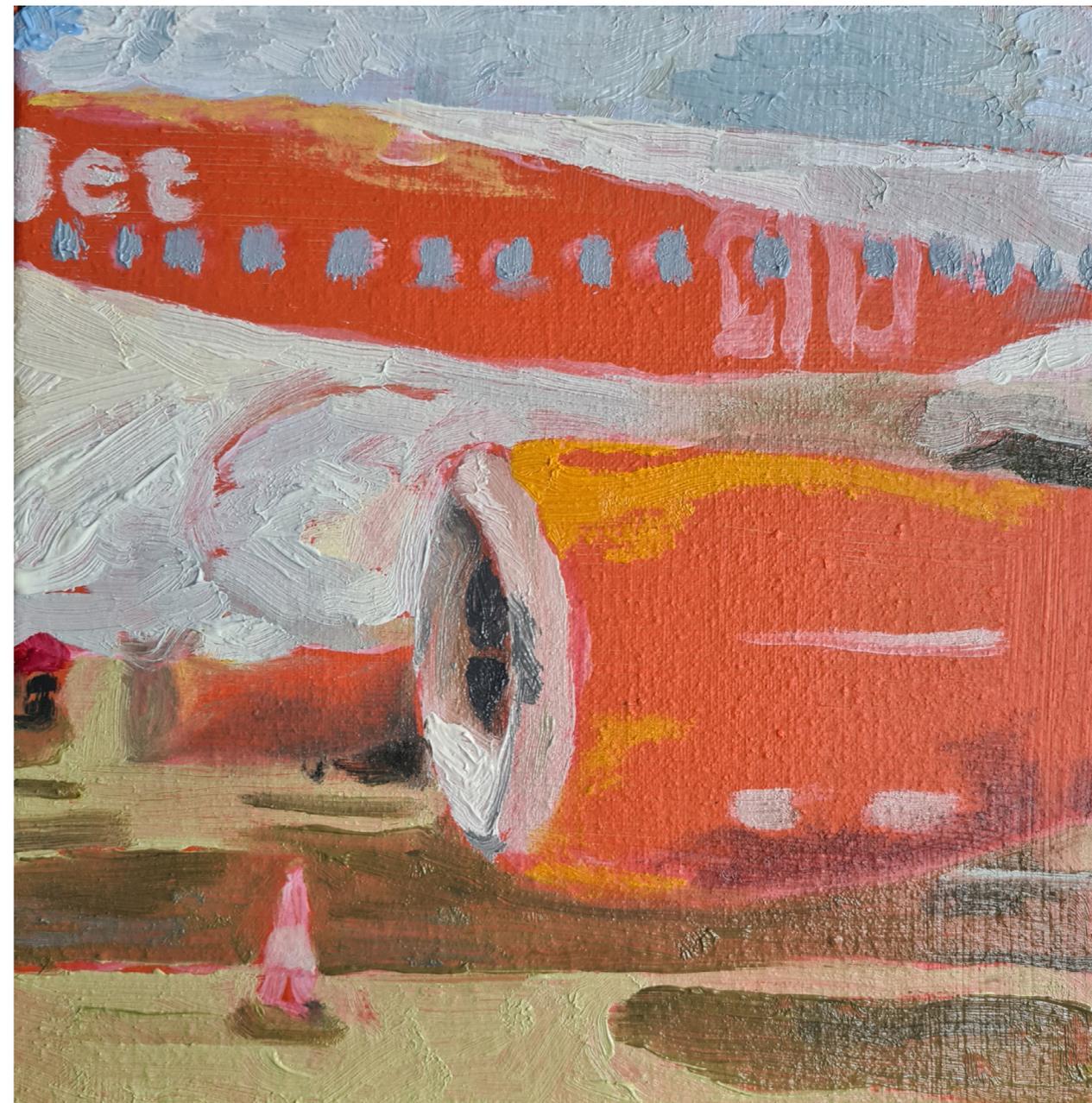


ISABEL SABINO, *Desesperar. Portrait of Jennie para Four Seasons, Please #16*, Tinta-da-china e acrílicas s/papel de bambu, 12x12 cm

percorso



PH CAVALLARI, *Partida*, Óleo sobre tela, 2023, 15 x 15 cm



PH CAVALLARI, *Chegada*, Acrílico e óleo sobre tela, 2023, 15 x 15 cm



PH CAVALLARI, *Sem título 3*, Óleo sobre tela, 2023, 15 x 15 cm



PH CAVALLARI, *Sem título 1*, Óleo sobre tela, 2023, 15 x 15 cm



PH CAVALLARI, *Sem título 2*, Óleo sobre tela, 2023, 15 x 15 cm



INÉS MARQUES, *Uma volta ao sol*, 2023, Papel de algodão, linha de algodão, cera e aquarela, 11 x 17,5 x 3 cm

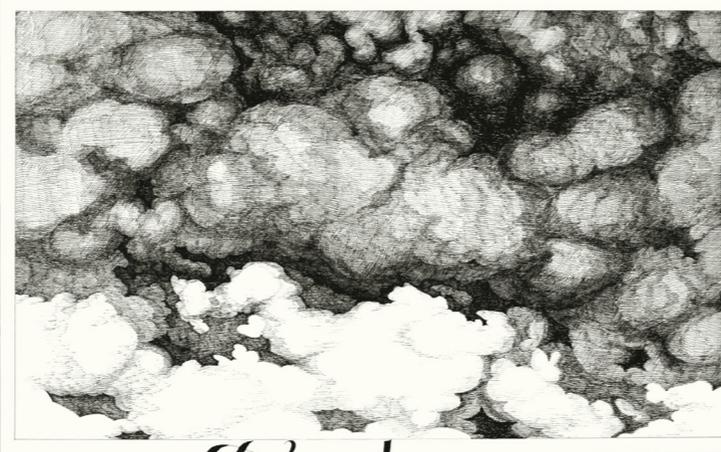
outra volta ao sol



INÉS MARQUES, *Outra volta ao sol*, 2023, Papel de algodão, linha de algodão, cera e aquarela, 11 x 17,5 x 3 cm

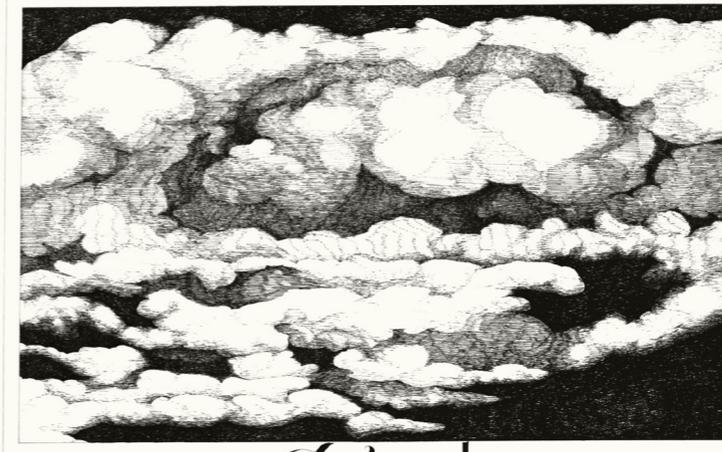
poesia

EMA M, *Fountain*, 2017,  
Tinta-da-china sobre papel, 51 x 72 cm



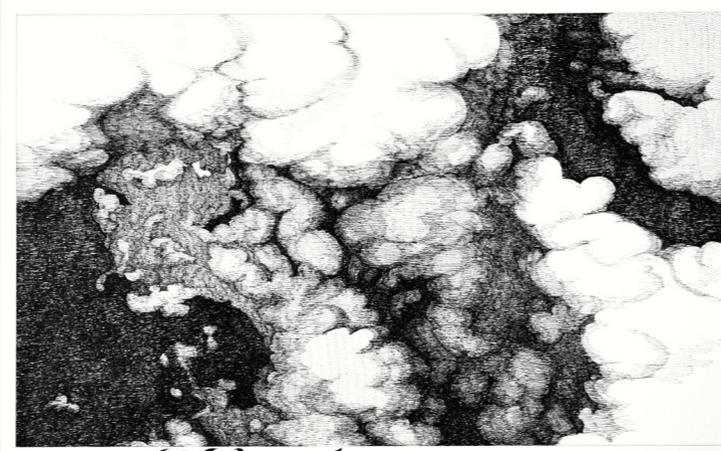
*Fountain*

EMA M, *Fount*, 2017,  
Tinta-da-china sobre papel, 51 x 72 cm



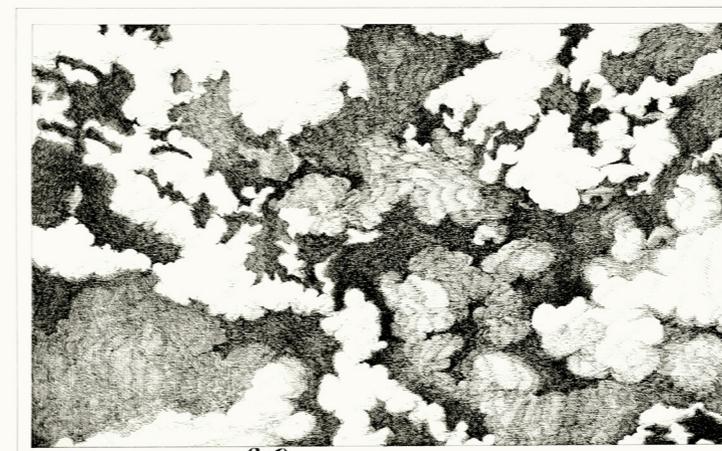
*Fount*

EMA M, *Fontaine*, 2017,  
Tinta-da-china sobre papel, 51 x 72 cm



*Fontaine*

EMA M, *Source*, 2017,  
Tinta-da-china sobre papel, 51 x 72 cm



*Source*



LARISSA ANTUNES, *Ir e vir*, 2023, Vídeo, 16:9, 3:33 min (frames)  
Clique [aqui](#) para visualizar o vídeo

alegoria



FABIO SAVICKI , *Contemplação de Macabéa*, 2023, Monotipia a óleo sobre tela, 63 x 95 cm



FABIO SAVICKI , *Explicações de Pacote*, 2023, Monotipia a óleo sobre tela, 63 x 95 cm



EDUARDO ANTÔNIO, *Boitatá*, 2023, Óleo e têmpera sobre linho, 22 x 27 cm



HERON P. NOGUEIRA, *Tarefa ausente*, 2023, Têmpera sobre linho, 41 x 33 cm

Caminho



DANI REMIÃO, *Les Jardins des Archives Nationales (Paris)*, série *Ela e os jardins*, 2022-2023, Cianotipia sobre papel algodão, viragem e pintura com extratos vegetais, 41 x 28 cm



DANI REMIÃO, *Le jardin de Claude Monet (Giverny)*, série *Ela e os jardins*, 2022-2023, Cianotipia sobre papel algodão, viragem e pintura com extratos vegetais, 41 x 28 cm



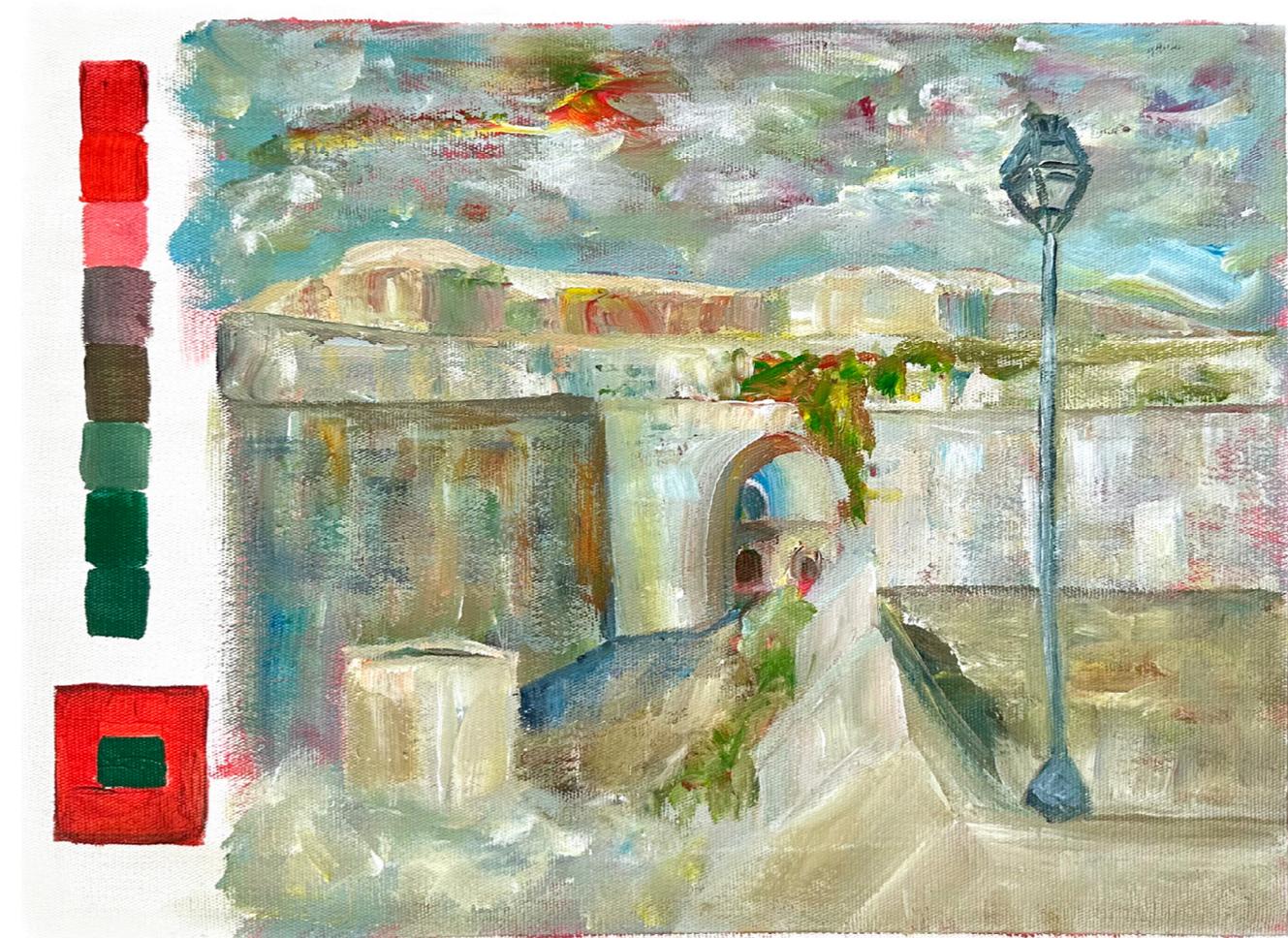
DANI REMIÃO, *John Madejski Garden, Victoria and Albert Museum (Londres)*, série *Ela e os jardins*, 2022-2023, Cianotipia sobre papel algodão, viragem e pintura com extratos vegetais, 41 x 28 cm



DANI REMIÃO, *Jardim Amália Rodrigues (Lisboa)*, série *Ela e os jardins*, 2022-2023, Cianotipia sobre papel algodão, viragem e pintura com extratos vegetais, 41 x 28 cm



DANIELA ALMEIDA MOREIRA, *Da Série Estudos Cidadela de Cascais e Casa das Histórias Paula Rego*, 2023, Acrílica sobre tela, 27 x 36 cm



DANIELA ALMEIDA MOREIRA, *Da Série Estudos Cidadela de Cascais e Casa das Histórias Paula Rego*, 2023, Acrílica sobre tela, 27 x 36 cm



DANIELA ALMEIDA MOREIRA, *Da Série Estudos Cidadela de Cascais e Casa das Histórias Paula Rego*, 2023, Acrílica sobre tela, 27 x 36 cm



DANIELA ALMEIDA MOREIRA, *Da Série Estudos Cidadela de Cascais e Casa das Histórias Paula Rego*, 2023, Acrílica sobre tela, 27 x 36 cm

# P Passagem



FABRÍCIO GARCIA, *Ça, ce n'est pas de la morue*, 2023, Óleo sobre tela, 50 x 70 cm



FABRÍCIO GARCIA, *Das Lembranças que Levo Comigo*, 2023, Óleo sobre tela, 70 x 100 cm

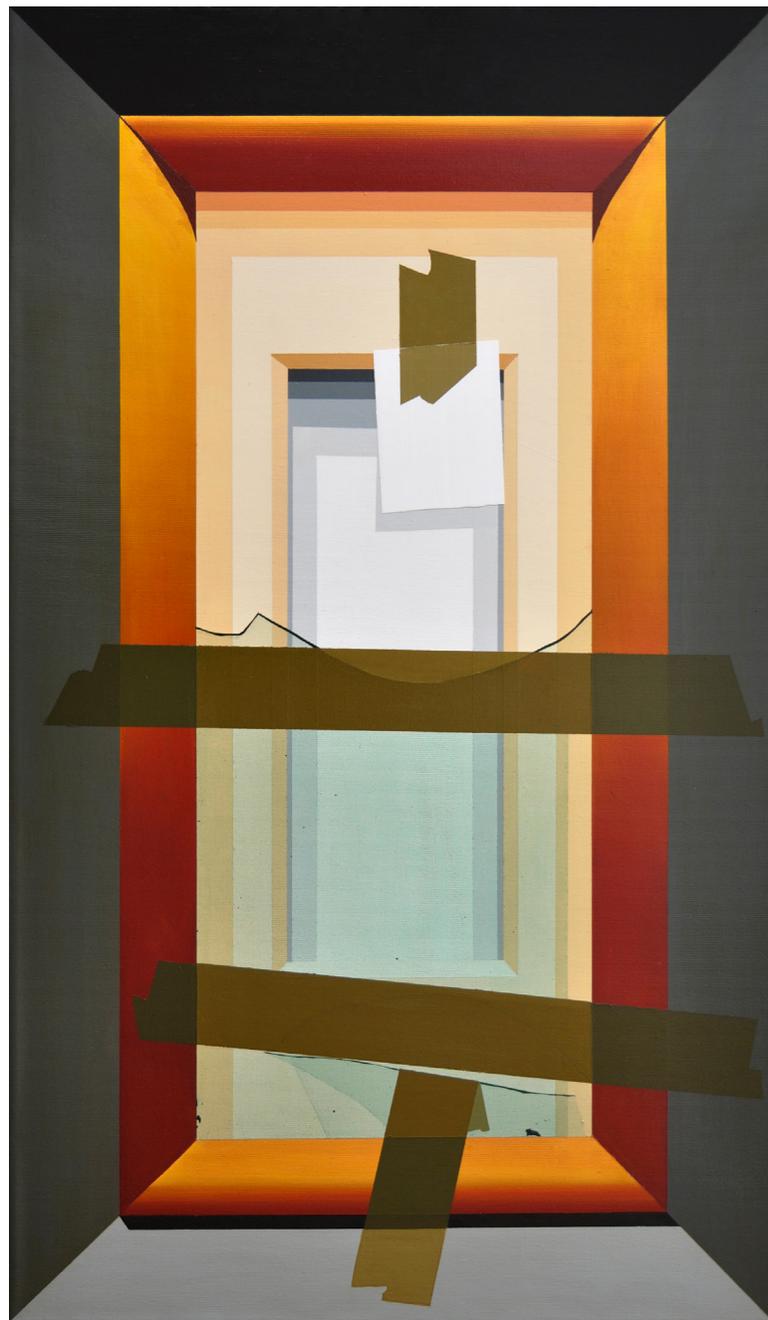


MARTA FACCO, *Sem título*, 2023, Óleo sobre tela, 30x60 cm



MARTA FACCO, *Sem título*, 2023, Óleo sobre tela, 30x60 cm

FABULAÇÃO



RUI MACEDO, *Piege #1*, Óleo sobre tela, 2017, 86 x 50 cm



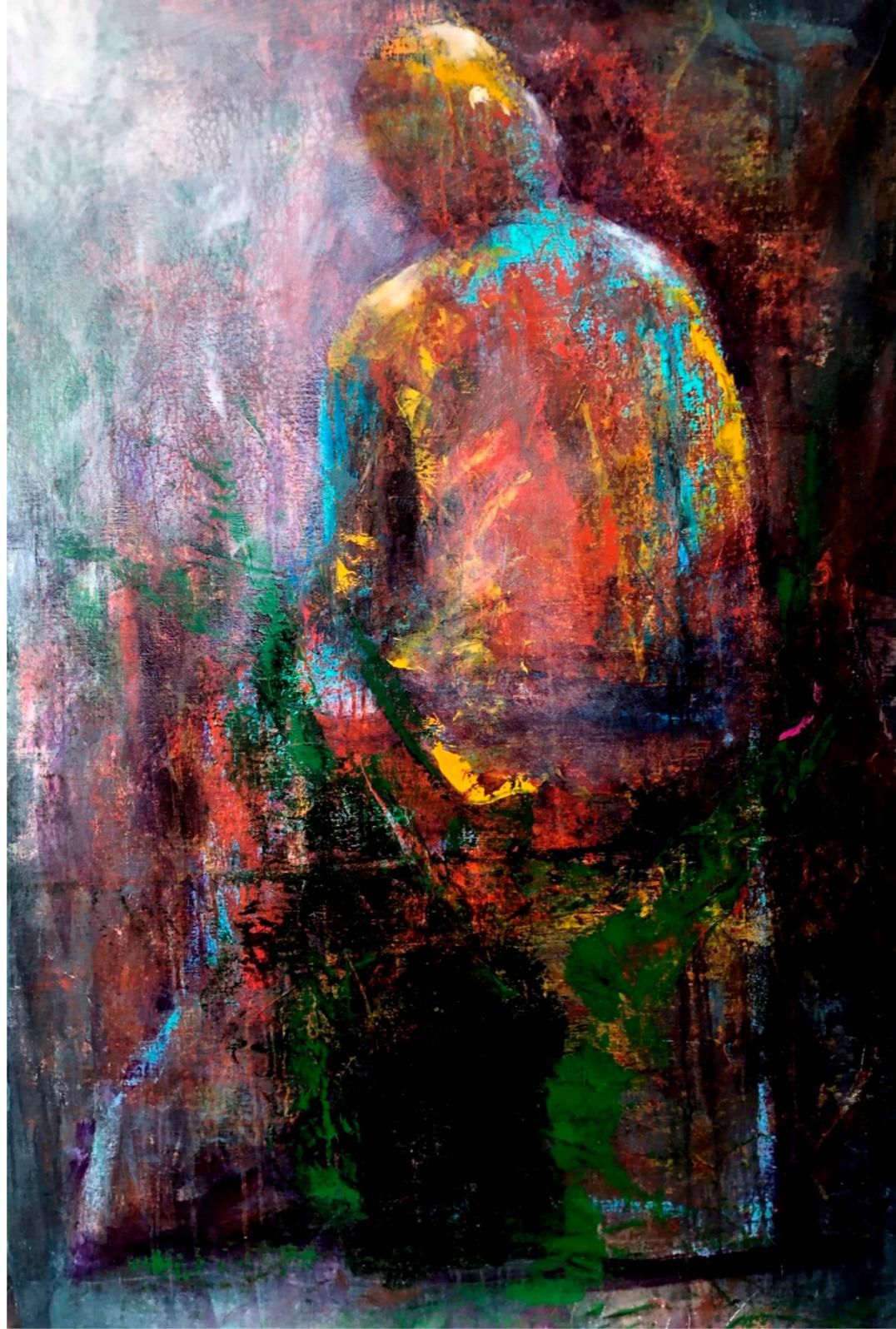
RUI MACEDO, *Piege #2*, Óleo sobre tela, 2017, 86 x 50 cm



RUI MACEDO, *Piege #3*, Óleo sobre tela, 2017, 86 x 50 cm

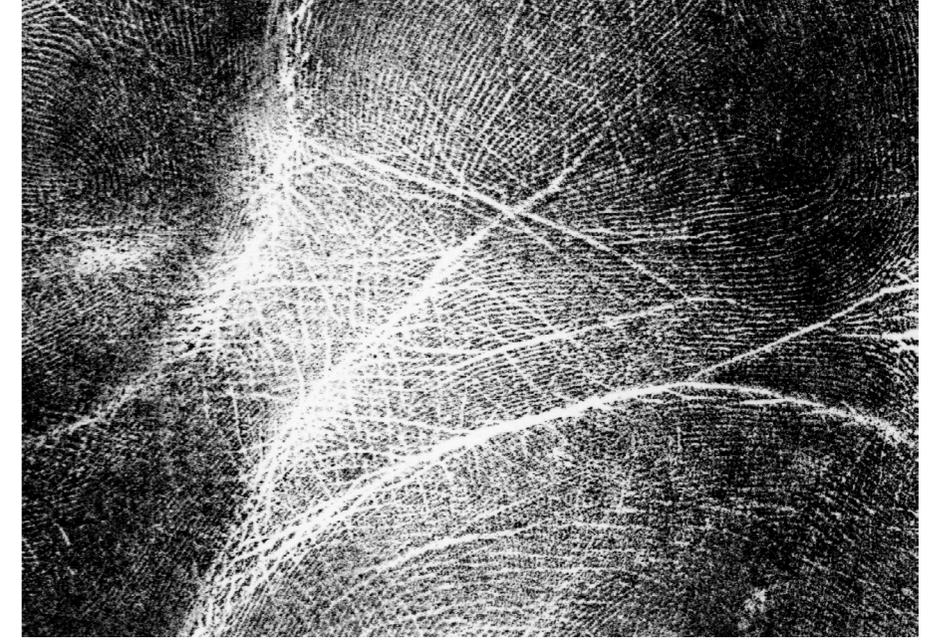
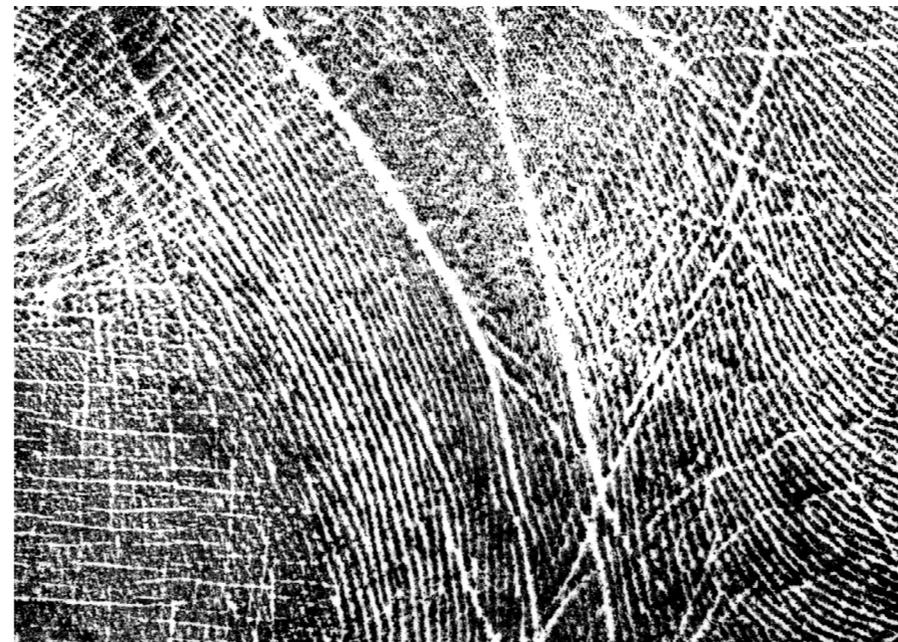
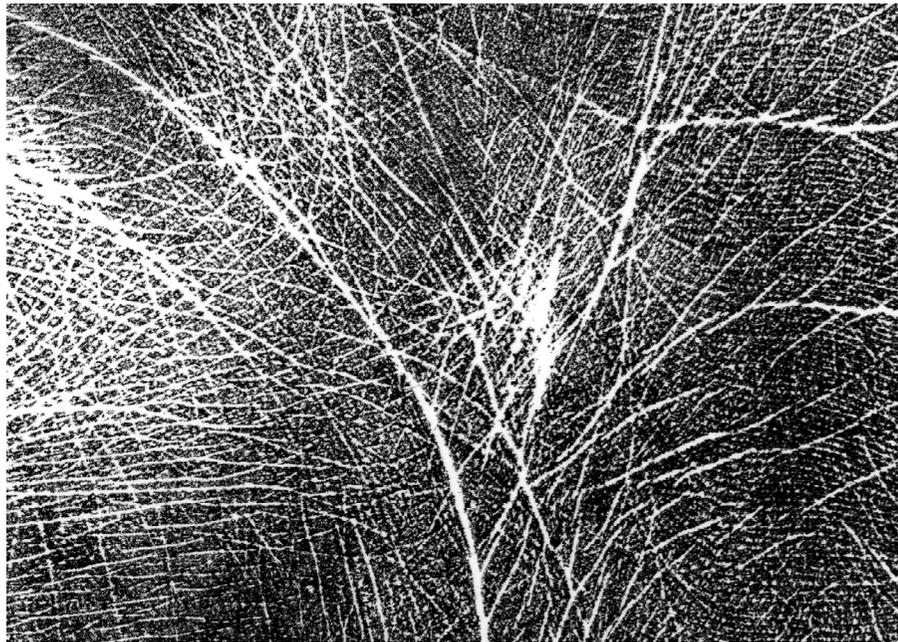


RUI MACEDO, *Piege #4*, Óleo sobre tela, 2017, 86 x 50 cm



CLEMILSON BERNARDES, *Contemplar*, 2021, Acrílica sobre tela, 130x95 cm

*linha*



GIULIA PAZ, *Destinos*, 2023, Impressão sobre papel fotográfico, 42x60 cm (cada)



DIANA COSTA, *Perfect Conection*, 2007, Acrílico e colagem sobre tela, 60 x 60 cm



DIANA COSTA, *Sem título*, 2007, Acrílico e colagem sobre tela, 40 x 50 cm

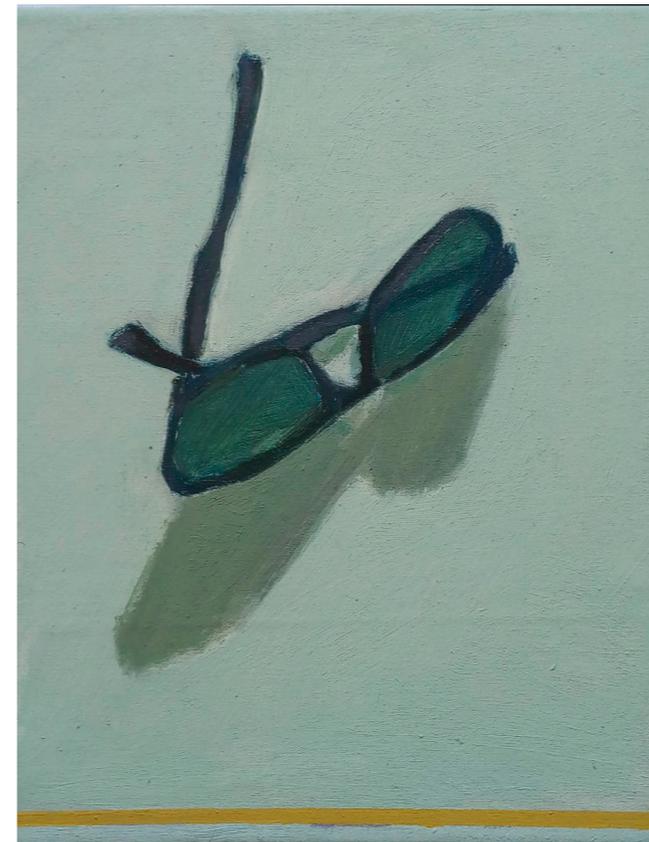
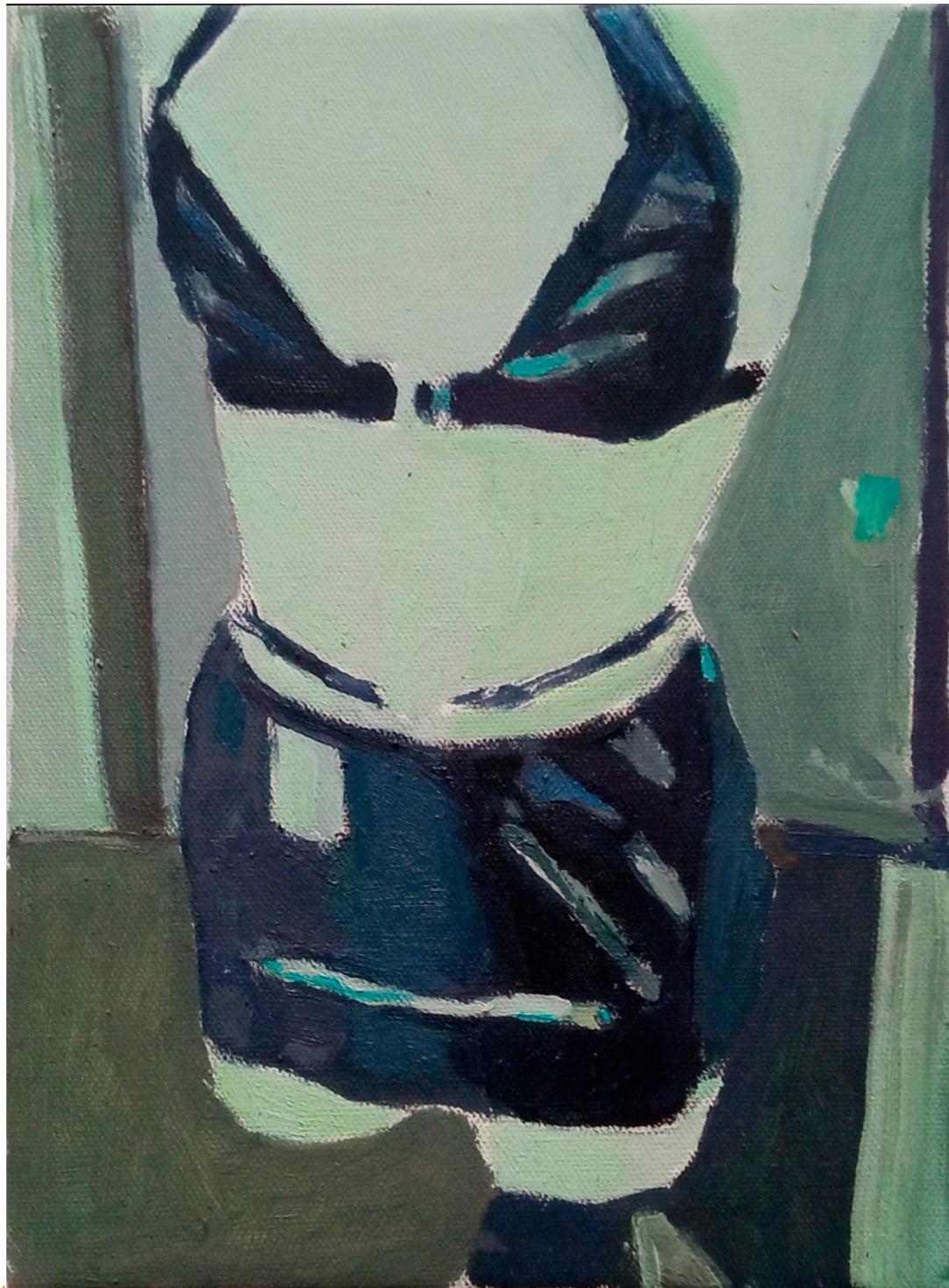


DIANA COSTA, *Sem título*, 2006, Acrílico e colagem sobre tela, 16 x 16 cm



DIANA COSTA, *Sem título*, 2005, Acrílico e colagem sobre tela, 25 x 25 cm

*Tempo*



WILLIAM DA SILVA , *Sem título*, 2023, Óleo sobre tela, 24 x 18 cm



WILLIAM DA SILVA , *Sem título*, 2023, Óleo sobre tela, 24 x 18 cm

WILLIAM DA SILVA , *Sem título*, 2023, Óleo sobre tela, 29 x 24 cm



VERA HERMANO, *Paisagem de Verão 1*, 2023, Acrílica e colagem de tinta, ferro e tecido sobre tela, 50x50 cm

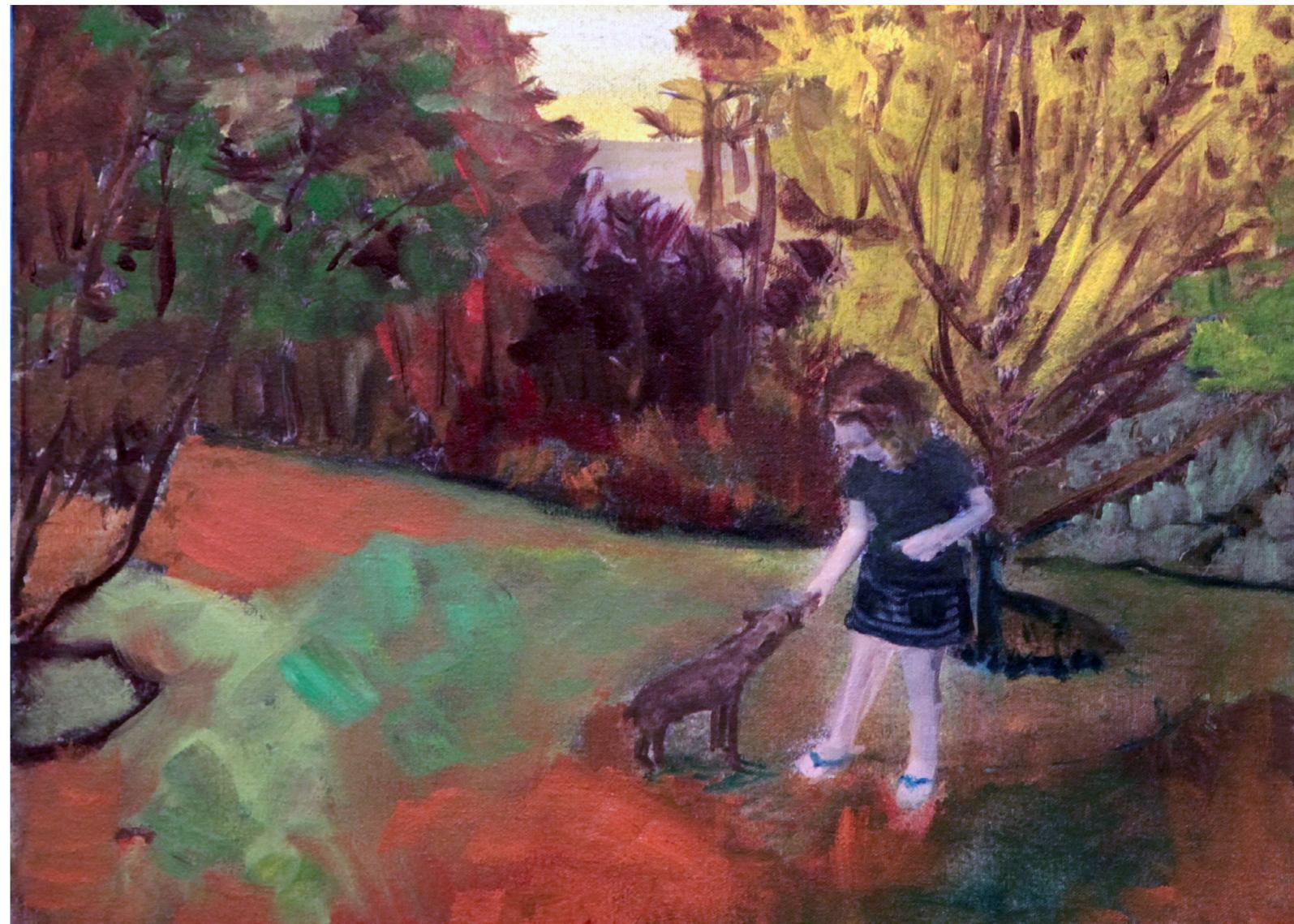


VERA HERMANO, *Paisagem de Verão 2*, 2023, Acrílica e colagem de tinta, ferro e tecido sobre tela, 50x50 cm

Encontra



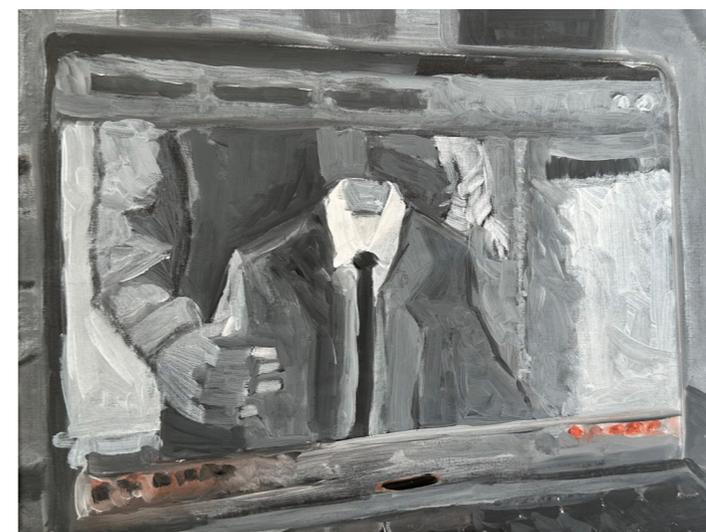
JOCIELE LAMPERT, *Da série Espaços para sonhar*, 2023, Óleo sobre papel, 59 x 42 cm



JOCIELE LAMPERT, *Da série Espaços para sonhar*, 2023, Óleo sobre canvas, 21 x 29 cm



JOCIELE LAMPERT, *Da série Espaços para sonhar*, 2023, Óleo sobre papel, 60 x 85 cm



JOCIELE LAMPERT, *Da série Espaços para sonhar*, 2023, Óleo sobre papel (tríptico), 20 x 25 cm (cada)



IVO ALEXANDRE , *Homenagem a Velásquez*, 2019,  
Técnica mista, 180 x 120 cm



IVO ALEXANDRE , *Olha bem*, 2019, Óleo sobre tela, 100 x 80 cm



IVO ALEXANDRE , *Homem novo*, 2019, Óleo sobre tela, 121 x 100 cm



IVO ALEXANDRE , *Mulher com Bebê*, 2019, Óleo sobre tela, 120 x 100 cm



# além-mar:

*quando a linha do horizonte não basta*

Além-mar: quando a linha do horizonte não basta é preciso esticar os sentidos e gerar movimento. Ir, vir, deslocar-se, mover-se, tirar os pés da sua própria terra, atravessar o oceano, gerar um movimento de se aventurar no desconhecido. Um atravessamento na experiência para quem retorna, mas não volta a ser o mesmo de antes. Os processos apresentados nascem deste tipo de deslocamentos poéticos - os que têm limites e horizontes inesgotáveis - pois são engendrados em partidas e chegadas, criações e traduções: metáforas. Há pinturas que são fabulações e beiram alegorias, outras retêm tempo, espaço, movimento do caminho para além-mar. Há pinturas que geram encontros, passagens, consonâncias e vertigens, ancoradas em linhas e horizontes. Todo processo une movimentos e devaneios poéticos, mas quando a linha do horizonte não basta, o mergulho é o mar, o encontro é a margem, elos que fazem o limite deixar de existir.

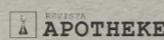
**curadoria:** Dani Remião / Jocielle Lampert / ph cavallari

## artistas

Clemilson Bernardes	Inês Marques
Dani Remião	Isabel Sabino
Daniela Almeida Moreira	Ivo Alexandre
Diana Costa	Jocielle Lampert
Eduardo António	Larissa Antunes
Ema M.	Marta Facco
Fabio Savicki	ph cavallari
Fabício Garcia	Rui Macedo
Giulia Paz	Vera Hermano
Heron P. Nogueira	William da Silva



programa  
pós-graduação  
artes visuais  
ceart/udesc

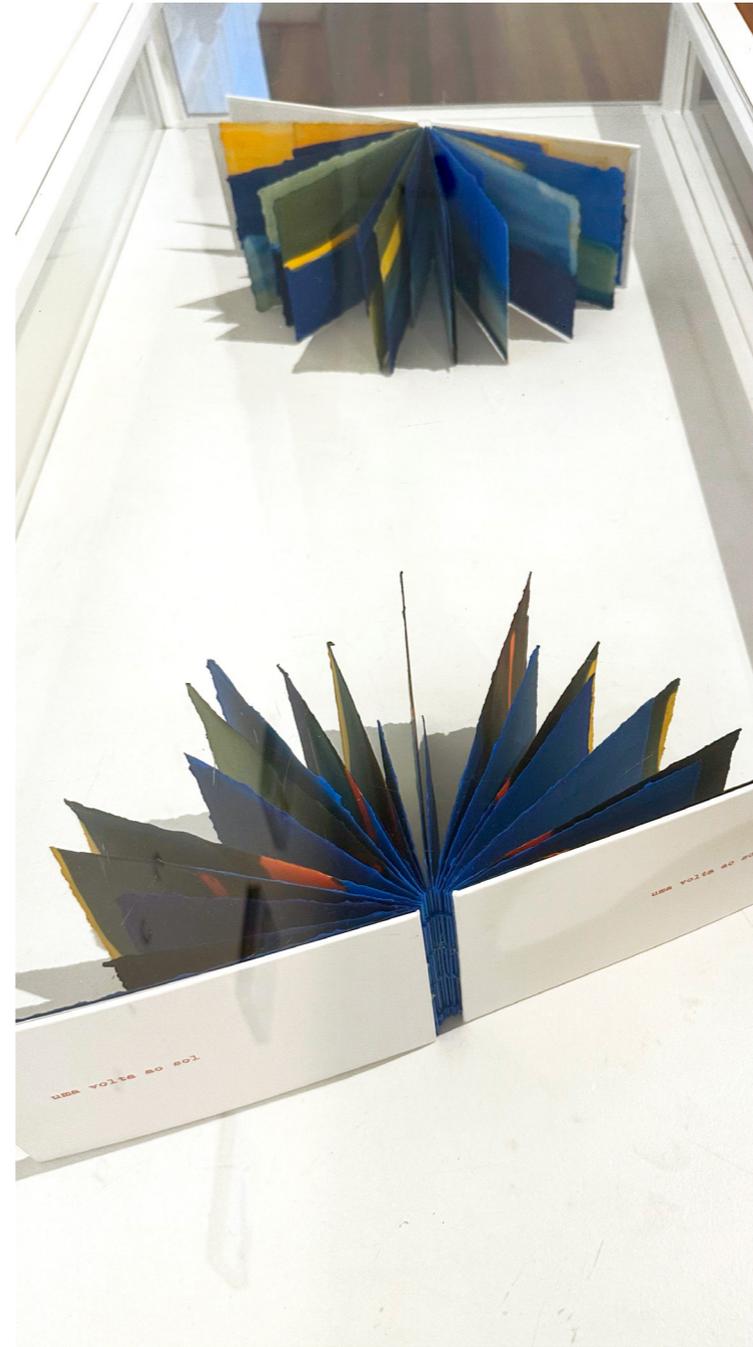


belas-artes  
ulisboa

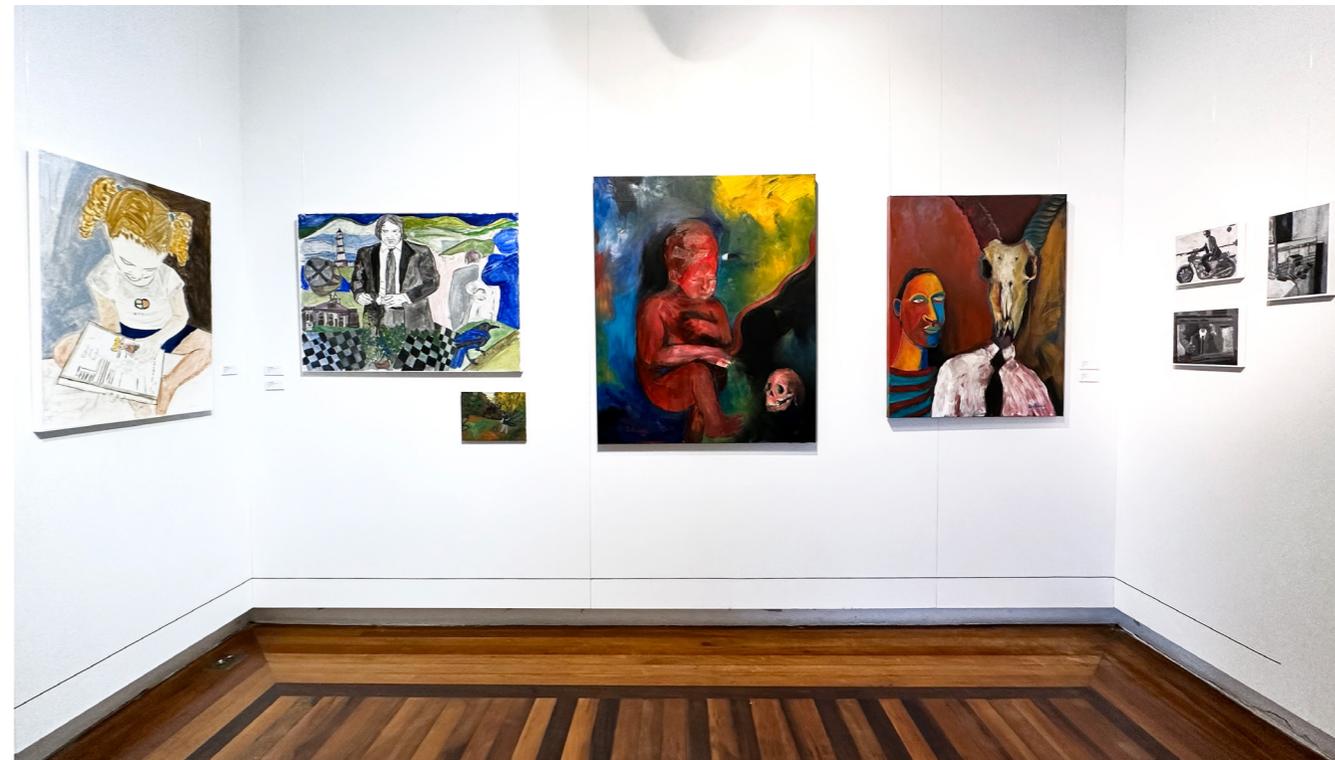
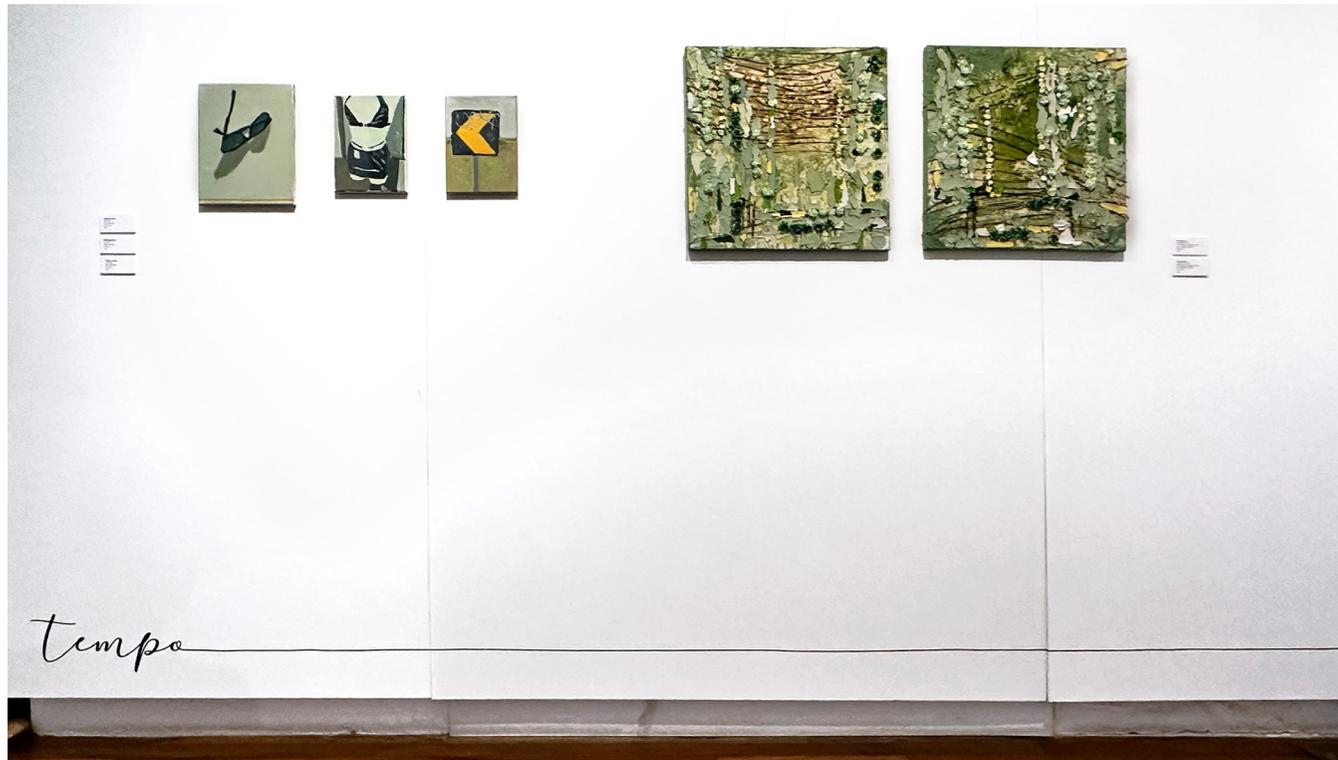


Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



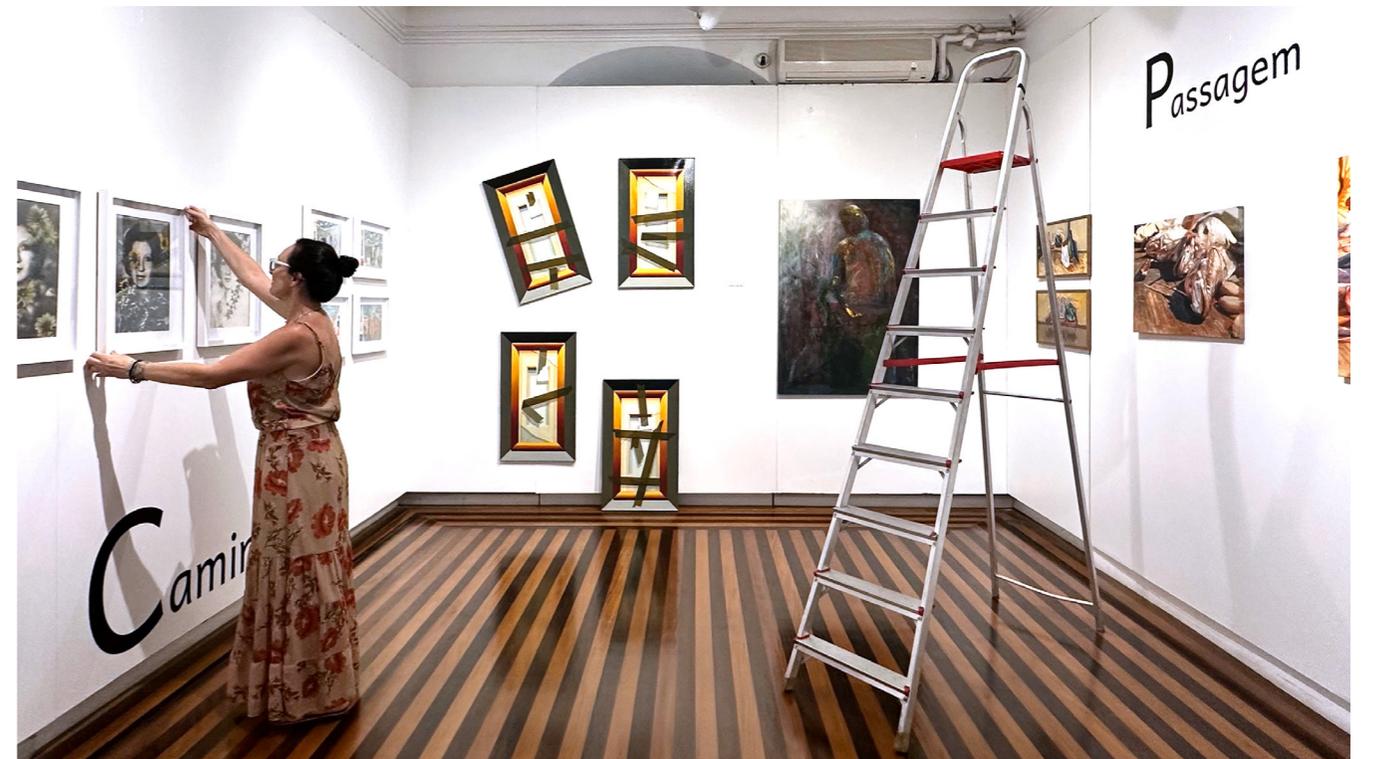


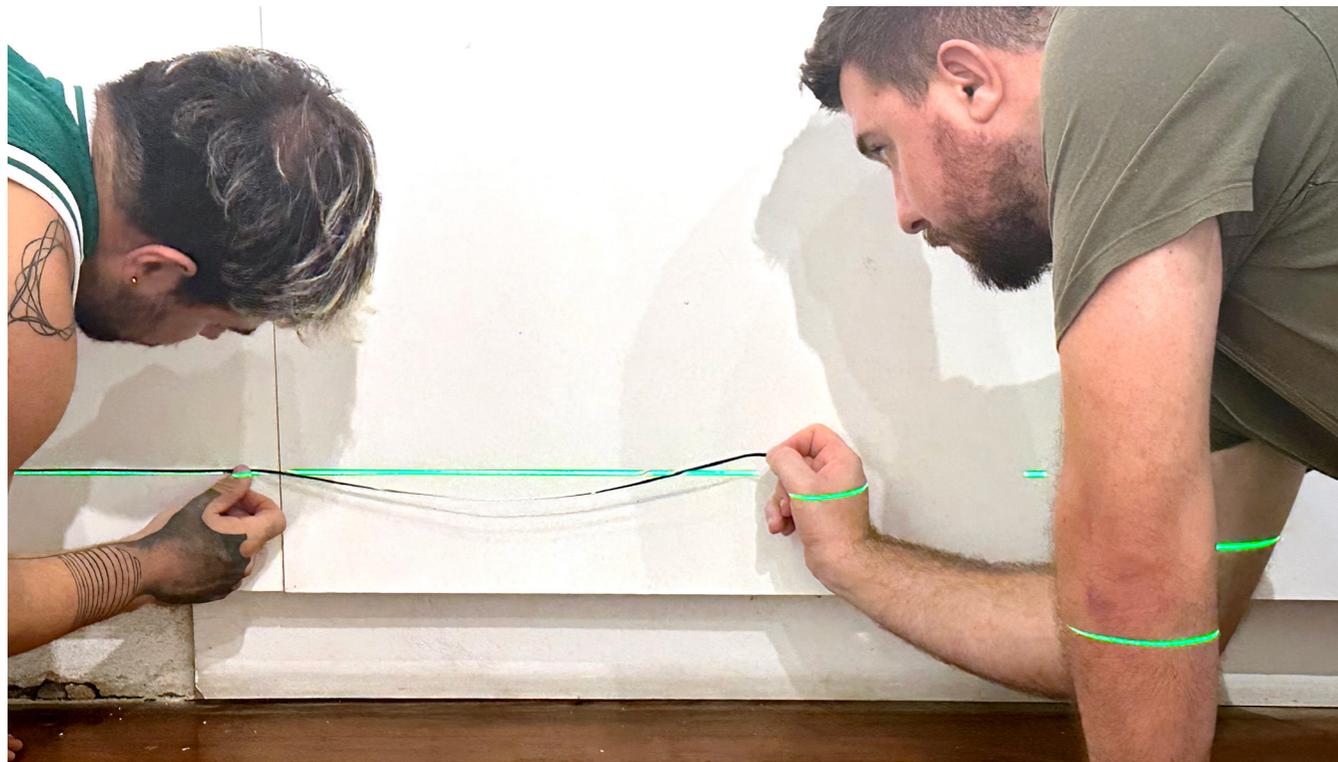




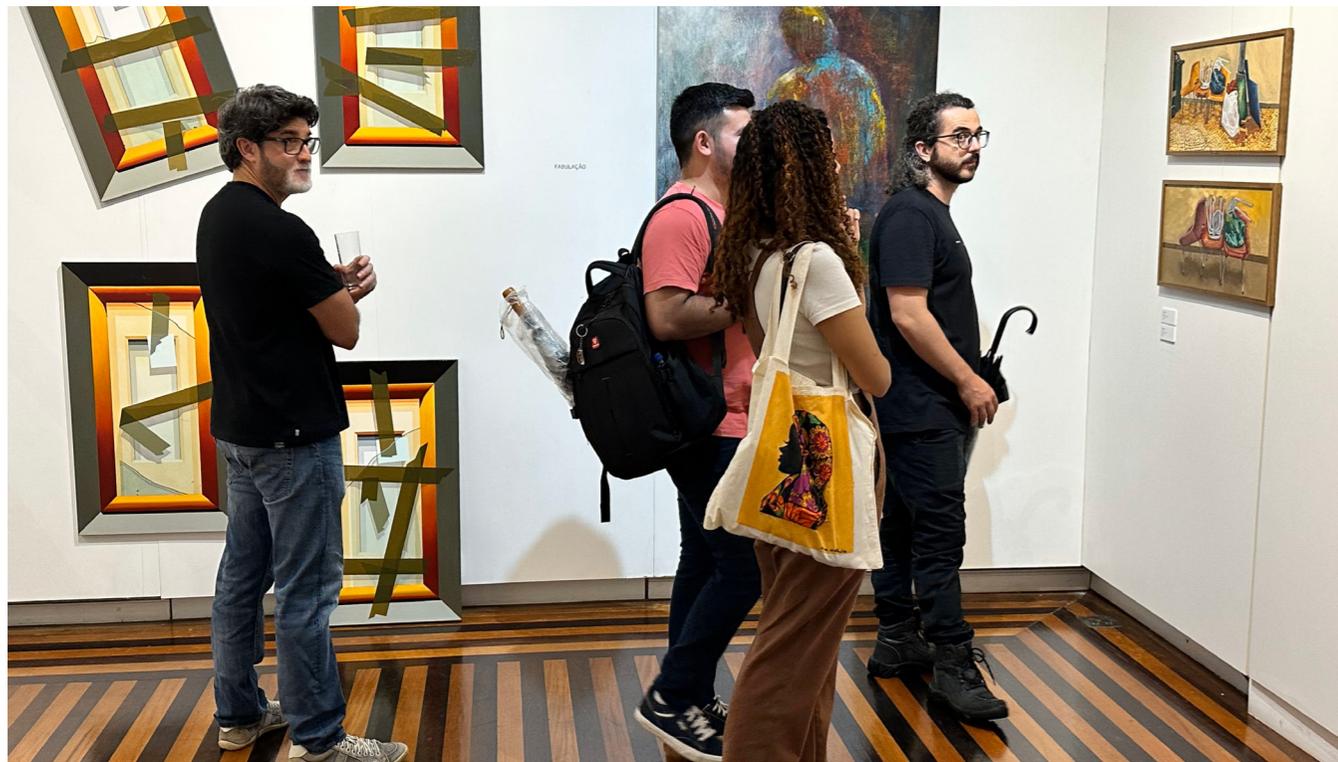




















## Além-mar: quando a linha do horizonte não basta

Curadoria

**Dani Remião**

**Jociele Lampert**

**ph cavallari**

Projeto Gráfico

**Dani Remião**

Fotografia e Tratamento de Imagens

**Dani Remião**

Revisão de Texto

**Jociele Lampert**

Comunicação Visual

**Caio Brum | Fundação Cultural BADESC**

Montagem

**Dani Remião**

**Fabio Savicki**

**Flávio Xanxa Brunetto**

**ph cavallari**

Iluminação

**Flávio Xanxa Brunetto**

Este livro foi publicado por ocasião da exposição *Além-mar: quando a linha do horizonte não basta*, realizada na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis, de 18 de janeiro a 29 de fevereiro de 2024.

Fundação Cultural BADESC

Rua Visconde de Ouro Preto, 216 - Centro

Florianópolis | SC, Brasil, 88020-040

[www.fundacaoculturalbadesc.com](http://www.fundacaoculturalbadesc.com)



A exposição está inserida nos projetos de cooperação internacional *A convergência de práticas artísticas: Estudo entre Portugal e Brasil* (2024-2025) do CIEBA/FBAUL e *O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em artes visuais* (2023-2025) do PPGAV/UDESC, com financiamentos da FCT e CNPq, respectivamente.

**BADESC**

**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

**CEART**  
CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA

programa  
pós-graduação  
artes visuais  
ceart/udesc

REVISTA  
**APOTHEKE**

**CNPq**



Fundação  
Cultural **BADESC**

**b**  
—  
**a**

**cieba**

**belas-artes  
ulisboa**

**fct**

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



UNIVERSIDADE  
**LUSÓFONA**

parte de campagne v/ 4 seasons pleat # 18

12 de Setembro 2018

